

# Revista do **Anicião**

Recursos  
Para Líderes  
de Igreja

out-dez, 2007

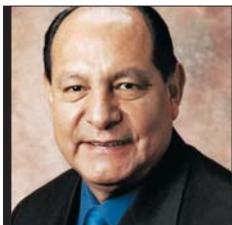
EXEMPLAR AVULSO: R\$ 5,25. ASSINATURA: R\$ 16,80.



“Oi jovem”  
é orar com  
poder

Todos na  
“Comunhão e  
Missão”

## **O ANCIÃO FRENTE À CONTROVÉRSIA**



Alejandro Bullón  
Secretário ministerial da  
Divisão Sul-Americana

# Ainda temos que chorar

**A**manhã talvez só reste vaga lembrança do trágico acidente que ceifou a vida de 200 pessoas no aeroporto de Congonhas, em São Paulo. Porém, os corações dos familiares das vítimas continuarão sangrando, seus olhos chorando, e eles perguntando a Deus: Por quê?

O sofrimento é um mistério. Os seres humanos tentam inutilmente entendê-lo. O Senhor afirmou: “Estas coisas vos tenho dito para que tenhais paz em Mim. No mundo, passais por aflições; mas tende bom ânimo, Eu venci o mundo” (Jo 16:33). Jesus estava dizendo que a realidade da dor é a realidade da vida. Depois da entrada do pecado no mundo, dor e sofrimento se tornaram parte da vida. Por cruel e insensível que pareça, a morte passou a fazer parte do cotidiano da raça humana.

A pergunta que muitos cristãos fazem na hora da dor é: Deus não é capaz de cuidar dos Seus filhos? A resposta é sim, Ele pode. Entretanto, neste mundo, nem Seus filhos estão livres da dor. O sofrimento nem sempre é consequência de algum deslize pessoal, mas do pecado em que nascemos. Quando chove, chove para bons e maus. Quando o sol sai, sai para ambos. Assim é com a dor: ela é parte da vida. “No mundo passais por aflições” – disse Jesus – “Mas confiai.” Confiar em quê? Em duas coisas: Primeiro, na presença divina em meio ao sofrimento. “Estas coisas vos tenho dito para que tenhais paz.” A Bíblia está cheia de promessas de que Jesus nunca se afastará de Seus filhos. No meio do vale da sombra e da morte, Ele estará conosco. No meio da tormenta, Ele será nosso refúgio e socorro presente.

Proporciona paz saber que Jesus está ao nosso lado. Paz não é ausência de conflito. Paz é a certeza de que amanhã tudo será diferente. Embora eu até possa chorar hoje, Jesus está sempre pronto para enxugar minhas lágrimas.

Quando meus filhos eram pequenos e se machucavam, corriam para meus braços. Eu os beijava e eles paravam de chorar. A dor ainda estava presente, o sangue às vezes ainda continuava escorrendo, mas o abraço do pai amainava a tempestade. Por isso, Jesus afirmou: “Estas coisas vos tenho dito para que tenhais paz.”

Em segundo lugar, devemos confiar na promessa de que Jesus voltará para colocar um ponto final na história do pecado. Logo chegará o dia em que “lhes enxugará dos olhos, toda lágrima” (Ap 21:5).

Talvez você esteja agora passando pelo vale da dor e do sofrimento. Mas você é um líder. A igreja espera de você inspiração, e como inspirar alguém se você está sofrendo? Quem sabe você esteja preparando o sermão do próximo sábado, mas seu coração está sangrando. Lutas, dramas, aflições que ninguém vê nem conhece, mas que laceraram seu mundo interior. E você indaga: “Como posso levar conforto à igreja, se estou chorando?”

Não tema. Abra o coração. Conte sua dor. Mas conclua sua mensagem, mostrando a esperança que o evangelho traz. Você perceberá que sua mensagem tocará o coração dos ouvintes. Sabe por quê? Porque eles são semelhantes a você. Eles também choram, sofrem e enfrentam dificuldades.

Quando alguém fala das realidades da vida, apoiado nas Escrituras, as pessoas vêem entrar pela janela um raio de luz que ilumina seu mundo de dor. Porém, não idealize demais. Não pregue um evangelho irreal. Não fuja deste mundo apresentando promessas que Jesus nunca fez. Ainda não chegamos ao Céu. Por enquanto, peregrinamos no deserto desta vida. Ainda derramaremos lágrimas, ainda veremos nossos filhos ameaçados pelo inimigo e nossos amados engolidos pela morte. No entanto, a mão consoladora de Deus está pronta para nos sustentar e nos conduzir até o final. **A**



William de Moraes

Paulo Pinheiro  
Editor

# Seja um maestro

**G**osto da comparação do líder de uma igreja com o maestro de uma orquestra sinfônica. É responsabilidade de um regente conhecer a música, os instrumentos musicais e a capacidade dos seus músicos. Seu papel é combinar o trabalho dos membros de seu grupo para que haja a mais plena harmonia. Ele coordena também o volume, a intensidade e o ritmo para que a mensagem atinja adequadamente o coração do público.

Para o ancião, conhecer a música é conhecer o evangelho, que está na Palavra de Deus, e as orientações da igreja para desenvolver o programa missionário. Conhecer os instrumentos é conhecer os meios e ferramentas de que a igreja dispõe para alcançar os perdidos, de forma melodiosa e eficaz. Finalmente, ele deve conhecer seus colaboradores. Jesus podia dizer a respeito de si mesmo como regente de Sua orquestra: “Eu sou o Bom Pastor; conheço as Minhas ovelhas, e elas Me conhecem a Mim” (Jo 10:14).

O ancião que conhece seu rebanho e a capacidade de cada um, está mais habilitado a motivar, aconselhar, delegar responsabilidades, treinar e conduzir com sucesso a congregação para seu elevado propósito: a proclamação da mensagem de salvação. “Por mais humilde que seja sua esfera de ação, por mais humilde que seja seu trabalho, se você trabalhar em harmonia com os ensinamentos do Salvador, Ele Se revelará por seu intermédio, e sua influência atrairá pessoas a Ele” (Ellen White, *Refletindo a Cristo* [MM 1986], p. 248).

Você está diante de uma nobre missão, que à primeira vista pode parecer impossível, mas, “em harmonia com os ensinamentos do Salvador”, levará a alegria da salvação para muita gente!

*“Não te faças negligente para com o dom que há em ti.”*

*1 Timóteo 4:14*



Uma publicação da Igreja Adventista do Sétimo Dia

Ano 07 – Nº 28 – Out.-Dez. 2007  
Revista Trimestral

Editor: Paulo Pinheiro  
Assistente de Editoria: Lenice Faye Santos  
Projeto Gráfico: André Rodrigues  
Programação Visual: Fernando R. Lima

Capa: William de Moraes

Colaboradores especiais:  
Alejandro Bullón; Ranieri Sales

Colaboradores: James Cress; Jonas Arrais; Abner Tello Panduro; Acilio Alves; Eugenio Jará Morán; Francisco Carlos Bussons; Graciliano M. Filho; Ivanaudo Barbosa de Oliveira; José Soares da Silva Jr.; Moises Rivero; Patrício Barahona Alfaro; Roberto Gullón; Valdilho Quadrado.

Diretor Geral: José Carlos de Lima  
Diretor Financeiro: Antonio Oliveira Tostes  
Redator-Chefe: Rubens S. Lessa

Visite o nosso site:  
[www.cpb.com.br](http://www.cpb.com.br)

Serviço de Atendimento ao Cliente:  
[sac@cpb.com.br](mailto:sac@cpb.com.br)

Revista do Ancião na Internet:  
[www.dsa.org.br/anciao](http://www.dsa.org.br/anciao)

Todo artigo, ou correspondência, para a *Revista do Ancião* deve ser enviado para o seguinte endereço:  
Caixa Postal 2600; CEP 70279-970, Brasília, DF ou e-mail:  
[ministerial@dsa.org.br](mailto:ministerial@dsa.org.br)

Tiragem: 35.000 exemplares



CASA PUBLICADORA BRASILEIRA  
Editora dos Adventistas do Sétimo Dia  
Rodovia Estadual SP 127, km 106  
Caixa Postal 34; CEP 18270-970, Tatuí, SP

Exemplar Avulso: R\$ 5,25  
Assinatura: R\$ 16,80  
Norte – Exemplar Avulso: R\$ 6,40  
Assinatura: R\$ 20,50



Todos os direitos reservados.  
Proibida a reprodução total ou parcial, por qualquer meio, sem prévia autorização escrita do autor e da editora.

7181/17675

# SUMÁRIO

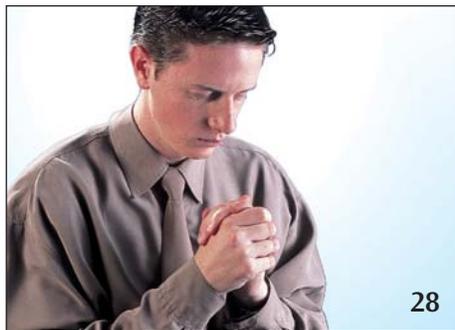
## ARTIGOS

- 7 Perigos que ameaçam os líderes  
O orgulho e o poder podem complicar
- 8 O ancião frente à controvérsia  
Como tratar possíveis conflitos
- 28 “Oi jovem” é orar com poder  
Experimentando a oração intercessória
- 32 O Espírito Santo dirige a igreja  
Ajuda para o povo de Deus



23

Eino Kötter



28

Eino Kötter



8

William de Moraes

Revista do **Ancião**  
 Mensagem e Orientação para Ancianos de Serviço Local

Aquisição da Revista do Ancião

O ancião que desejar adquirir esta revista deve falar com o pastor de sua igreja ou com o ministerial do Campo.

## SEÇÕES

- 2 De Coração a Coração  
Ainda temos que chorar
- 5 Entrevista  
Uma igreja mais forte
- 10 Perguntas & Respostas  
Como entender “a peleja no Céu”
- 11 Arte de Falar  
Teste sua voz
- 12 Informática & Pregação  
A Bíblia em foco
- 13 Esboços de Sermões  
Material para pregadores
- 23 A Igreja em Ação  
O que é “Comunhão e Missão”
- 26 Consultoria  
A observância do sábado
- 34 De Mulher Para Mulher  
A questão da infidelidade

# CALENDÁRIO

Outubro		Novembro		Dezembro	
06	Evangelismo Integrado – Coordenação: Ministério da Criança e Aventureiros	03	Evangelismo Integrado – Coordenação: Ministérios Pessoais	(24/11)	01 Evangelismo Integrado – Semana de Colheita (Ministérios Pessoais)
13-20	Semana de Oração	10	Programa da Igreja Local – Dia das Visitas – Escola Sabatina/Culto	08	Dia Mundial de Mordomia Cristã
27	Programa Igreja Local	17	Dia do Espírito de Profecia / (Oferta Pró-Missão Global)	15	Programa da Igreja Local / Dia e Oferta Pró-Bíblia
	<b>DIAS ESPECIAIS</b>	24-(01/12)	Início da Semana de Colheita	22	Programa da Igreja Local
20	Dia da Saúde			29	Programa da Igreja Local
27	Dia do Pastor e das Vocações Ministeriais				



Divulgação

# Uma Igreja mais forte

**É**a quinta vez que o pastor Jonathan Kuntaraf vem ao Brasil. Desta vez, foi convidado pela Divisão Sul-Americana para dirigir cursos sobre pequenos grupos, no Rio de Janeiro, e participar de um seminário sobre crescimento de igreja, na Bahia. Os antepassados de Kuntaraf são chineses, mas ele nasceu na Indonésia, onde também foi criado. Atualmente, é secretário do departamento do Ministério Pessoal da Associação Geral e grande promotor da formação de pequenos grupos. No intervalo de uma de suas palestras, concedeu esta entrevista para a *Revista do Ancião*.

**Ancião:** Qual é sua impressão sobre o Brasil?

**Pastor Kuntaraf:** Bem, o Brasil é o maior país adventista do mundo. Fico impressionado quando venho aqui e acompanho a dedicação e o zelo com que os irmãos trabalham. Vejo que há progresso tanto no Brasil como em toda a América do Sul. Estive, recentemente, por vários dias no Equador e vi progresso também ali. O crescimento da igreja me encanta e entusiasma.

**Qual é a função principal do ancião na igreja hoje?**

Creio que a principal função do ancião é conduzir a igreja. Como líder, ele deve instruir e treinar os membros para as atividades múltiplas da igreja. Ao lado do pastor, ele também tem o

papel de alimentar o rebanho com sermões e visitas missionárias. Para que o trabalho alcance êxito para o Senhor, é importante que os anciãos cuidem para que haja sempre na igreja um ambiente agradável, ou seja, companheirismo e amor cristão entre os membros.

**Como o ancião consegue desenvolver seus dons espirituais?**

Ele deve ser treinado pelos pastores e, ao mesmo tempo, ler muito. Depois, precisa exercitar seus dons. Quando esses dons se desenvolvem, o ancião fica satisfeito com o que pode realizar e, assim, se torna cada vez mais apto para o serviço do Senhor. O dom se aperfeiçoa quando lemos e praticamos aquilo que aprendemos.

*Como se pode mobilizar pessoas que ainda não estão envolvidas nas atividades da igreja?*

O ancião precisa trabalhar com os demais anciãos e oficiais da igreja no preparo de um plano para isso. Deve haver um programa para orientar os membros a respeito dos dons espirituais. Depois, o ancião precisa ajudar os demais a descobrir seus dons e, então, treiná-los para o serviço específico que desejam desempenhar.

Cada igreja precisa ter um território para trabalhar e dividi-lo em pequenas áreas. Essas áreas podem ser atingidas com projetos de pequenos grupos ou projetos das unidades da Escola Sabatina (porque uma classe da Escola Sabatina pode funcionar como pequeno grupo). Os membros de um pequeno grupo podem planejar o tipo de estudo que desejam desenvolver entre eles, e o tipo de evangelismo que pretendem realizar em seu território.

Quando os membros se auxiliam entre si e realizam essas atividades, a igreja passa a crescer quantitativa-

vamente, além de crescer de forma sadia, com professores e membros mais fortes na fé e na bondade.

*Qual é a diferença entre um membro batizado e um discípulo?*

O membro batizado é alguém que recebeu Jesus, mas isso não significa que ele ou ela esteja fazendo alguma coisa. Algumas vezes, o membro batizado é apenas um espectador. O verdadeiro discípulo é alguém que realmente recebeu Jesus, que tem seguido Seus ensinamentos, possui o estilo de vida indicado pela Bíblia e pelo Espírito de Profecia e está envolvido ativamente no testemunho e nas atividades evangelísticas.

*Discípulos são feitos antes ou depois do batismo?*

Na realidade, não devemos dividir o processo do discipulado. Este tem que ser desde o início e não termina quando chega o batismo. Ele continua até que a pessoa se torne um discípulo real, um discípulo maduro.



Pastor Kuntaraf durante seminário sobre crescimento de igreja, na Bahia

*Por que os pequenos grupos funcionam em alguns lugares e em outros não?*

Acredito que os anciãos e pastores precisam ter plena convicção de que a formação de pequenos grupos traz bons resultados. O pequeno grupo só poderá crescer quando o pastor demonstrar interesse e mantiver, semanalmente, reuniões entre ele e todos os líderes dos peque-

nos grupos de sua igreja. Recebendo nutrição, os líderes partilham o alimento com as pessoas dos seus pequenos grupos. Isso é fundamental.

Porém, o êxito não depende só do pastor. O pequeno grupo cresce quando a presença de Jesus é notada em suas reuniões. A presença de Jesus é sentida por meio da boa amizade, do estudo das Escrituras e do espírito amoroso. A presença de Jesus faz com que o evangelismo cresça.

*O que o ancião pode fazer para estancar a apostasia na igreja?*

Os anciãos da igreja, juntamente com o pastor, têm que estar interessados no treinamento dos membros dos pequenos grupos. Precisam se interessar pelas unidades da Escola Sabatina e vê-las como pequenos grupos da igreja, porque elas estimulam o companheirismo. Elas formam amizade entre os membros. Eles podem animar uns aos outros. Juntos, os integrantes estudam as Escrituras, aprendem a trazer visitas e compartilham o envolvimento em atividades de testemunho. Quando há pleno esforço, boas amizades espirituais e envolvimento no testemunho, os membros permanecem fiéis e a porta dos fundos se fecha automaticamente.

*Qual é seu recado aos anciãos da igreja?*

Orem muito. Quanto mais oração houver para receber poder do Espírito Santo e quanto mais estudo da Palavra de Deus, mais poder haverá para testemunhar. E lembrem-se: os anciãos têm que dar oportunidade para que outras pessoas participem. Os anciãos não são super-homens, eles precisam de ajuda. A autoridade precisa ser delegada. Quando os membros estão ativos, a igreja fica mais forte. A



Jonas Arrais  
Secretário associado da  
Associação Ministerial da  
Associação Geral

# Perigos que ameaçam os líderes

Você sabia que é perigoso ser líder na igreja? O inimigo parece ansioso para arruinar os líderes espirituais, usando diferentes estratégias para realizar seu propósito (1 Pe 5:8). Quando um líder é prejudicado, ele sabe que toda a igreja é afetada. É por isso que os membros deveriam orar continuamente por seus líderes.

A Bíblia apresenta alguns exemplos de pessoas que não souberam como se conduzir no posto de liderança, e esse problema ainda existe. Provavelmente, você conhece alguém que foi envolvido em alguma coisa que causou escândalo à igreja. Em geral, esses perigos estão relacionados com dinheiro ou sexo.

Depois que me tornei pastor, por muitos anos pensei que se obtivesse vitória nesses itens, estaria seguro em meu ministério. Mas a vida tem me mostrado algo mais: outro grupo de perigos ameaça os líderes, e esses perigos são mais difíceis de detectar porque ficam alojados em pensamentos e hábitos, e não são menos desastrosos que os chamados pecados “tradicionais” ou “comuns”.

## Orgulho

Existe em cada ser humano o desejo de ser apreciado, aplaudido e aceito en-

tre aqueles que estão sob sua liderança. Mas há perigo nisso, e Jesus falou a respeito: “Ai de vocês, quando todos falarem bem de vocês” (Lc 6:26, NVI).

Como uma droga, o orgulho tem nublado a mente de alguns líderes. Como resultado, esses são levados a pensar que são infalíveis e ficam insensíveis e tirânicos.

O orgulho habita em todos nós. Geralmente, é mantido sob controle, não por causa da humildade, mas por falta de oportunidade. Vivemos em um mundo que não valoriza a humildade. Na política e nos esportes, as pessoas estão sempre lutando por reconhecimento e fama. Infelizmente, muita gente foi contaminada. No entanto, na igreja, a humildade continua sendo a marca das pessoas que foram genuinamente chamadas por Deus.

## Poder

Líderes também são contagiados pela fatal atração do poder. Poder em si mesmo não é mau, mas pode ser perigoso. Ainda é mais perigoso quando é dissimulado pela religião. Quando o orgulho mexe com o poder, o resultado é desastroso. Infelizmente, o potencial para abusar ou fazer o mau uso do poder é encontrado em todos nós.

Seria bom evitar, na igreja, o conceito de “posição”; melhor seria usar a palavra “função”. O termo “posição” denota poder, enquanto “função” denota serviço. Na organização da Igreja, necessitamos de presidentes, secretários de departamentos, pastores distritais, anciãos, diáconos, mas ninguém deveria se sentir mais importante que o outro. Somos necessários na igreja, mas não insubstituíveis.

O orgulho faz as pessoas acharem que estão sempre certas, e o poder força os outros a concordar. Uma função eclesiástica é apenas verdadeiramente abençoada quando dada por Deus e quando a pessoa é transformada para ser um instrumento de bênção. Ninguém deveria estufar o peito por causa de seu título ou função.

Realizemos o trabalho da igreja, buscando fazer o melhor para os outros e para Deus, sem esperar reconhecimento humano. O sentimento de aceitação de nosso serviço virá de Deus.

Servir é desafiante e uma grande oportunidade para participar de uma missão que foi confiada aos homens. Perder essa oportunidade é lançar fora uma chance que Deus nos deu para fazermos a diferença em Sua igreja. ▲

# O ancião frente à controvérsia

*Como direcionar um conflito de forma construtiva*

**N**a igreja, um dos trabalhos mais exaustivos para os anciãos é lidar com controvérsias. Alguns, porém, não ligam nem se assustam com polêmicas. Argumentam que existe pouca chance de progresso onde há absoluta conformação e nenhum interesse de que algo precise melhorar.

A verdade é que uma congregação sábia, que é unida e está sempre em ação em favor dos perdidos, tem envergadura espiritual para superar tensões e conflitos. A liderança dessas congregações não vive estressada diante da possibilidade de conflitos se tornarem desgastantes, redundando em crises.

A palavra “conflito” vem do latim *fligere*, significando literalmente “lutar em conjunto”. Quando duas ou mais pessoas perseguem um alvo que não pode ser compartilhado; ou quando a vontade de uma pessoa colide com a de outra, resulta o conflito, explica James D. Berkley em seu livro *Leadership Handbook of Management and Administration*.

Berkley ainda cita o livro *Church Fights*, em que Speed Leas e Paul Kittlaus distinguem três maneiras em que o conflito é experimentado: *intrapessoal* (restrito à consciência; exemplo: “Devo usar isso ou aquilo?”), *interpessoal* (luta entre egos) e *substantivo* (disputas sobre realizações, valores, alvos e cren-

ças). Um determinado conflito pode ser uma mistura desses tipos. É o caso de uma discussão sobre algo *substantivo* (disputa entre líderes de dois departamentos da igreja pela “realização” do programa de Natal) gerar um conflito *interpessoal* (alguém ficar magoado).

Numa congregação imatura, é muito comum pessoas ficarem contrariadas quando suas idéias não são aceitas. O resultado é a formação de partidos e guerrilhas que resvalam para o campo pessoal.

O líder, no entanto, não pode fugir dos conflitos substantivos positivos que surgem no processo de desenvolvimento de uma igreja. Exemplos: “Que tipo de evangelismo a igreja irá realizar: com 30 noites seguidas de pregação ou com reuniões somente três noites por semana?” “Que dia é melhor para o Culto JA: sexta-feira à noite ou sábado à tarde?” “Que assentos devemos adquirir para a nave da igreja: cadeiras ou bancos?”

Para conseguir bons resultados na condução de assuntos conflitantes, o ancião deve agir construtivamente. Administrar evitando crises é fundamental para a igreja obter sucesso em sua missão. Em princípio, as controvérsias de natureza doutrinária (envolvendo crenças) têm sido as mais difíceis. Nessas horas, o melhor é o ancião se aconselhar com o pastor distrital ou com a liderança da Associação/Missão.

Temos na Bíblia um caso de controvérsia doutrinária na igreja apostólica que teve início quando alguns mestres judaizantes tentaram impor a circuncisão entre os novos convertidos. Esse fato está relatado em Atos 15.

Os apóstolos e anciãos da congregação que experimentou esse impasse (At 15:1, 2) não postergaram a busca da solução nem fizeram como o avestruz, que esconde a cabeça na areia achando que não será incomodado. Como tinham a visão de que a igreja local deveria estar em harmonia com a igreja de Jerusalém, reuniram-se com seus líderes (verso 6). Após ouvirem



William de Moraes

vários testemunhos, chegaram à seguinte conclusão: a controvérsia se originou com pessoas “sem nenhuma autorização” para ensinar à igreja esse assunto (verso 24); precisavam “eleger alguns homens e enviá-los” como porta-vozes para anunciar o “acordo” que finalmente chegaram (verso 25); e consideraram que o veredicto final “pareceu bem ao Espírito Santo” e a eles mesmos (versos 28, 29).

Ellen White diz que para esse concílio, em Jerusalém, “Não foram convocados todos os crentes para votarem a questão. Os ‘apóstolos e anciãos’ (At 15:23), homens de influência e bom senso, redigiram e expediram o decreto, que foi logo aceito pelas igrejas. Nem todos, entretanto, ficaram contentes com a decisão; havia uma facção de irmãos ambiciosos e possuídos de presunção que a desaprovaram. Esses homens pretenciosamente tomaram a decisão de se empenhar na obra sob a própria responsabilidade. Entregaram-se a muita murmuração e crítica, propondo novos planos e procurando deitar abaixo a obra dos homens a quem Deus ordenara ensinassem a mensagem do evangelho” (*Atos dos Apóstolos*, p. 196).



Em geral, quando há uma controvérsia negativa tomando corpo entre os membros da sua congregação, o ancião fica sempre diante de duas alternativas: ignorar a situação ou intervir.

Estas declarações extraídas do Espírito de Profecia sobre como lidar com controvérsias poderão ajudá-lo a tomar a posição acertada:

(1) “Como testemunha de Cristo, João [na qualidade de apóstolo e líder] não se empenhou em controvérsia ou em fastidiosos debates” (*Atos dos Apóstolos*, p. 555).

(2) “Não sejas prontos demais a assumir uma atitude de controvérsia. Há ocasiões em que devemos ficar quietos e ver a salvação de Deus” (*O Cuidado de Deus* [MM 1995], p. 322).

(3) “Devemos guardar-nos de que o espírito de controvérsia nos domine em nossa discussão das lições da Escola Sabatina” (*Conselhos Sobre a Escola Sabatina*, p. 27).

(4) “Não apresenteis assuntos que suscitem controvérsia” (*Evangelismo*, p. 142).

(5) “Muitos se ocupam quase exclusivamente com temas doutrinários, ao passo que a natureza da verdadeira piedade, a piedade experimental, recebe pouca atenção. Jesus, Seu amor e graça, Sua abnegação e sacrifício, Sua mansidão e tolerância, não são apresentados perante o povo como deveriam sê-lo” (*Ibid.*, p. 163).

(6) “Na maioria das controvérsias religiosas, o fundamento do problema é o eu, que luta pela supremacia” (*Cristo Triunfante* [MM 2002], p. 304).

(7) “Não deixeis que se levantem controvérsias sobre bagatelas” (*Mente, Caráter e Personalidade*, v. 2, p. 498).

(8) “Ninguém deve ser radical ou impetuoso, mas devemos viver tranquilamente nossa religião, tendo unicamente em vista a glória de Deus... Então brilharemos como luzes no mundo, sem ruído e sem atritos”

(*Filhos e Filhas de Deus* [MM 1956], p. 316).

Se você perdeu o controle de uma situação ou não conseguiu prevenir ou inibir a propagação de uma controvérsia negativa, não faça como o avestruz nem se desespere; ao contrário, ore a Deus e peça sabedoria e calma. Muitas vezes, os desentendimentos são resultados de pouca ou nenhuma comunicação sobre determinado assunto. Portanto:

1. Ouça, individualmente, cada pessoa envolvida na controvérsia. Você precisa cuidar para não agir de forma preconceituosa, rotulando de antemão o(s) envolvido(s) como “problemático(s)”. Deve ficar atento a cada explicação. Talvez esteja faltando algum esclarecimento para essas pessoas. Orar junto com a pessoa, pedindo iluminação de Deus, trará muita ajuda ao diálogo.

2. Se o ambiente está pesado, tenha cuidado para não acelerar o sentimento de ira e de acusações. Com habilidade, é bom primeiro conversar sobre coisas agradáveis e amistosas para tratar do problema o mais longe possível do campo emocional. A conversa para ser construtiva precisa ser em nível espiritual. Nosso objetivo deve ser chegar a uma saída satisfatória que esteja em harmonia com os princípios da igreja e da ética cristã. Medo e ofensas raramente constroem.

3. Você não deve ter pressa. Precisa fazer uma lista das opções de solução por prioridade, considerando o potencial positivo e negativo de cada consequência. E orar a respeito.

4. Depois, deve buscar outra vez cada parte envolvida e discutir as opções negativas e positivas, mostrando as consequências de cada uma. Deve fazer o mesmo com a outra parte. A partir daí, é tentar o consenso entre ambas as partes, sempre dentro de um clima construtivo. **A**

— Paulo Pinheiro, editor

## Como entender a “peleja no Céu” mencionada em Apocalipse 12:7?



**A**pocalipse 12:7-9 diz: “Houve peleja no Céu. Miguel e os Seus anjos pelejaram contra o dragão. Também pelejaram o dragão e seus anjos; todavia, não prevaleceram; nem mais se achou no Céu o lugar deles. E foi expulso o grande dragão, a antiga serpente, que se chama diabo e Satanás, o sedutor de todo o mundo, sim, foi atirado para a Terra, e, com ele, os seus anjos.” A alusão a “Miguel, o grande príncipe” em Daniel 12:1 (ver também Judas 9) sugere que Miguel seja o próprio Cristo, e não uma mera criatura angelical, como pretendem alguns intérpretes. Já o dragão é identificado, em Apocalipse 12:7, como sendo Satanás. Fica evidente, portanto, que a peleja no Céu ocorreu entre Cristo e Seus anjos, de um lado, e Satanás e seus anjos, do outro.

O conflito foi marcado por fortes acusações de Satanás ao governo de Deus, com referência especial à pessoa de Cristo. Descrevendo a estratégia de Lúcifer para persuadir os anjos celestiais, Ellen White declara: “Lúcifer havia a princípio dirigido suas tentações de tal maneira que ele próprio não pareceu achar-se comprometido. Os anjos que ele não pôde trazer completamente para o seu lado, acusou-os de indiferença aos interesses dos seres celestiais. Da mesma obra que ele próprio estava a fazer, acusou os anjos fiéis. Consistia sua astúcia em perturbar com argumentos sutis, referentes aos propósitos de Deus. Tudo que era simples ele envolvia em mistério, e por meio de artificiosa perversão lançava a dúvida sobre as mais claras declarações de Jeová” (*Patriarcas e Profetas*, p. 41).

Mas o conflito celestial não se restringiu apenas a uma luta de idéias. Apocalipse 12:7-9 afirma que houve “peleja” entre os seres celestiais, e que Lúcifer foi “expulso” do Céu, não se achando mais lá o “lugar” deles. Essas expressões deixam evidente que houve um confronto físico que resultou em uma expulsão física das hostes rebeldes, e não apenas em uma expulsão ideológica do Céu.

Ellen White descreve o conflito nos seguintes termos: “Todo o Céu parecia estar em comoção. Os anjos foram dispostos em ordem por companhias, cada divisão com o mais categorizado anjo à sua frente. Satanás estava guerreando contra a lei de Deus, por causa da ambição de exaltar-se a si mesmo, e por não desejar submeter-se à autoridade do Filho de Deus, o grande comandante celestial.

“Todo o exército celestial foi convocado para comparecer perante o Pai a fim de que cada caso ficasse decidido. Satanás ousadamente fez saber sua insatisfação por ter sido Cristo preferido a ele. Permaneceu orgulhoso e instando que devia ser igual a Deus e introduzido a conferenciar com o Pai e entender Seus propósitos. Deus informou a Satanás que apenas a Seu Filho Ele revelaria Seus propósitos secretos, e que requeria de toda a família celestial, e mesmo de Satanás, que Lhe rendessem implícita e inquestionável obediência; mas que ele (Satanás) tinha provado ser indigno de ter um lugar no Céu. Então Satanás exultantemente apontou aos seus simpatizantes, quase a metade de todos os anjos, e exclamou: ‘Estes estão comigo! Expulsarás também a estes e deixarás tal vazio no Céu?’ Declarou então que estava preparado para resistir à autoridade de Cristo e defender seu lugar no Céu pelo poder da força, força contra força” (*História da Redenção*, p. 17, 18).

Em realidade, “houve então guerra no Céu. Anjos se empenharam em batalha; Satanás desejava derrotar o Filho de Deus e os que estavam submissos a Sua vontade. Mas os anjos bons e leais prevaleceram, e Satanás, com seus seguidores, foi expulso do Céu” (Ellen White, *Primeiros Escritos*, p. 146). Essa batalha e essa expulsão não foram meramente uma questão de discórdia ideológica, como alegam alguns, pois “as batalhas entre os dois exércitos [de anjos bons e anjos maus] são tão reais como as travadas pelos exércitos deste mundo, e do resultado do conflito espiritual dependem destinos eternos” (Ellen White, *Profetas e Reis*, p. 176). A

### Caro ancião:

O Dr. Albert Timm, reitor do Salt e coordenador do Espírito de Profecia na Divisão Sul-americana, é quem responde. Escreva para *Perguntas e Respostas* – Caixa Postal 2600; CEP 70270-970, Brasília, DF ou [revistadoanciao@dsa.org.br](mailto:revistadoanciao@dsa.org.br). A proposta deste espaço é esclarecer dúvidas sobre assuntos ligados à doutrinas da igreja. Dentro do possível a resposta será publicada nesta seção.



**Alexandra Sampaio**  
Fonoaudióloga, reside em  
Belo Horizonte, Minas  
Gerais

# Teste sua voz

Responda este teste para saber como está a saúde da sua voz.

Marque um X nas respostas positivas:

- |  |   |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Você bebe menos de dois litros de água por dia?                   | <input type="checkbox"/> Já fez alguma cirurgia ou tratamento para a voz?   |
| <input type="checkbox"/> Sente dor e tensão enquanto está falando ou antes de pregar?      | <input type="checkbox"/> Trabalha em ambiente com ar-condicionado?  |
| <input type="checkbox"/> Quando você fala, suas veias do pescoço saltam?                   | <input type="checkbox"/> Fala alto?   |
| <input type="checkbox"/> Costuma sentir dor de cabeça depois de pregar?                    | <input type="checkbox"/> Sente sensação de esforço ao falar?  |
| <input type="checkbox"/> Você pigarreia constantemente?                                    | <input type="checkbox"/> Costuma pregar por muitas horas seguidas?  |
| <input type="checkbox"/> Sente dor ou ardor na região da laringe?                          | <input type="checkbox"/> Ao pregar, costuma sentir alguma coisa diferente na garganta, como coceira, secura, queimação, aperto ou bola na garganta? |
| <input type="checkbox"/> Sua voz é rouca?  |   |
| <input type="checkbox"/> Fica rouco depois de pregar?                                      |   |
| <input type="checkbox"/> Tem sempre alergias ou resfriados?                                |   |
| <input type="checkbox"/> Possui problemas digestivos como refluxo gastroesofágico ou azia? |   |
| <input type="checkbox"/> Costuma se automedicar quando tem problemas vocais?               |   |
| <input type="checkbox"/> Você usa muito o telefone?  |   |
| <input type="checkbox"/> Sente cansaço após pregar?  |   |
| <input type="checkbox"/> Você acha que seu trabalho piora sua voz?                         |   |

## Resultado:

1 - 2

3 - 4

mais de 5

Se você marcou acima de três itens, fique atento e veja o que pode fazer para melhorar. Se marcou acima de cinco itens, é melhor procurar ajuda de um profissional porque sua saúde vocal pode estar comprometida. 

Ao longo das últimas edições, a *Revista do Ancião* vem trazendo informações e sugestões sobre a voz humana e seu funcionamento. Se você tem alguma dúvida ou sugestão para os próximos artigos, entre em contato com a autora da seção: voz.e.vos@hotmail.com ou alexandrasampaio2004@yahoo.com.br, Telefone: (0xx31) 3482-0912

## A Bíblia em Foco

A Bíblia é a obra mais traduzida. Nem um outro livro já foi traduzido para 2.426 línguas, o que virtualmente a coloca ao alcance de todos os habitantes da Terra.

A Bíblia é também o livro que tem a maior circulação mundial: acima de 25 milhões de exemplares por ano, sendo mais de seis milhões em português.

Mas muito mais importante do que esses números é o fato de que a Bíblia revela o plano de Deus para a nossa salvação. Portanto, ler, estudar, memorizar, entender e colocar em prática, na vida diária, a mensagem bíblica é uma

necessidade, traz segurança e bem-estar, além de ser um verdadeiro distintivo de cada adventista.

O próximo ano, 2008, está sendo proclamado pela Sociedade Bíblica do Brasil como o “Ano da Bíblia” e, antes disso, no segundo domingo de dezembro, muitas igrejas realizarão um programa com

a finalidade de exaltar a Bíblia e estimular o compromisso de realizar uma leitura completa das Escrituras Sagradas no ano seguinte, de acordo com o plano que denominamos de “Ano Bíblico”.

Um *site* que apresenta excelente conteúdo para programas, sermões e até concursos bíblicos é o da Sociedade Bíblica do Brasil: [www.sbb.org.br](http://www.sbb.org.br)

As principais áreas do *site* com subsídios dessa natureza são acessadas através da coluna de *links* que fica à esquerda da tela. Comece examinando:

**Traduções da Bíblia** – Essa área se subdivide em: *História da Bíblia* – material sobre os originais, as principais traduções e as descobertas arqueológicas que contribuíram para a compreensão mais correta do texto bíblico. *A Bíblia em Português* – traz a crono-

logia das principais traduções da Bíblia para a nossa língua e em que países são usadas essas traduções. *Línguas Indígenas* – apresenta informações sobre as outras línguas do Brasil que já dispõem do texto bíblico e também um mapa do Brasil com as localizações dessas tribos. *Compare as Traduções* – tem um quadro com alguns versículos bíblicos e como eles foram vertidos nas traduções: Almeida antiga, Almeida revista e atualizada e na Nova Tradução na Linguagem de Hoje, facilitam assim a comparação entre as três traduções mais usadas. *Dúvidas Frequentes* – dicas e informações muito importantes para a melhor compreensão da leitura bíblica. *Curiosidades Bíblicas* – essa página é especialmente rica e útil.

**Bíblia Interativa** – Nessa área o destaque é para a *Pesquisa online* – a busca de textos bíblicos nas versões da SBB, com chance de comparar entre as três versões. *A Bíblia por e-mail* – permite cadastrar um endereço eletrônico para receber diariamente um texto bíblico para reflexão. *Leia a Bíblia em um Ano* – o plano do Ano Bíblico, com quadro para a marcação da leitura.

**Notícias** – Nessa área você tem acesso às últimas edições (em PDF) da revista “A Bíblia no Brasil”, o que significa mais conteúdo e informação.

**Cultura** – *Museu da Bíblia* – breve descrição de algumas peças ou exposições desse museu, cuja visitação pode ser um evento interessante para as igrejas localizadas na Grande São Paulo, já que o museu fica em Barueri, na sede da SBB. *Centro Cultural da Bíblia* – esse acervo pode ser visto no Rio de Janeiro.

Isso é só uma amostra do muito que pode ser realizado pela liderança da igreja para desenvolver o gosto pela leitura sistemática da Bíblia bem como a compreensão da mensagem da Palavra de Deus, e o *site* sugerido é um bom ponto de partida para a obtenção de material de qualidade e boas idéias. Todos colheremos os melhores resultados se voltarmos a ser distinguidos como “o povo da Bíblia”. Eis o desafio para este fim de ano e para todo o ano de 2008. – *Márcio Dias Guarda*



*“O homem sábio é aquele que não se entristece com as coisas que não tem, mas rejubila com as que tem.” – Epicteto*

*“A alegria não está nas coisas: está em nós.” – Goethe*

# Não te desvies

## INTRODUÇÃO

1. Moisés é o mais famoso líder do antigo povo de Israel. Ele cumpriu uma tarefa muito especial: conduzir o povo de Israel até a entrada de Canaã, a Terra Prometida. Porém, o máximo que conseguiu foi contemplar a Terra. Deus tinha outros planos para ele, e resolveu substituí-lo por Josué, que era um de seus auxiliares. Vejamos a descrição dos últimos momentos da vida de Moisés:

a) Em conformidade com a ordem de Deus, Moisés deixou as campinas de Moabe e subiu ao monte Nebo, para dali contemplar toda a Terra Prometida. “Disse-lhe o Senhor: Esta é a terra que, sob juramento, prometi a Abraão, a Isaque e a Jacó, dizendo: à tua descendência a darei; eu te faço vê-la com os próprios olhos; ... Assim, morreu ali Moisés, servo do Senhor, na terra de Moabe, segundo a palavra do Senhor. Este o sepultou num vale, na terra de Moabe” (Dt 34:1, 4-6).

2. No entanto, antes de ir para a sepultura, Moisés pôs as mãos sobre Josué enquanto o Senhor derramava sobre ele Seu Espírito:

a) “Josué, filho de Num, estava cheio do espírito de sabedoria, porquanto Moisés impôs sobre ele as mãos” (Dt 34:9).

## I. A MISSÃO E A PROMESSA

1. Sem dúvida, aquele foi um momento traumático. Após 40 anos de demora para entrar na Terra Prometida, o povo, prestes a iniciar a etapa decisiva da conquista, perdeu o experiente líder Moisés.

a) “Sucedeu, depois da morte de Moisés, servo do Senhor, que este falou a Josué, filho de Num, servidor de Moisés, dizendo: Moisés, Meu servo, é morto; dispõe-te, agora, passa este Jordão, tu e todo este povo, à terra que Eu dou aos filhos de Israel” (Js 1:1, 2).

2. Assim como Moisés fora capacitado pelo poder de Deus para libertar os israelitas

da servidão egípcia, de igual modo, Josué recebeu um chamado especial para guiar o povo na etapa de posse da Terra. E o chamado veio acompanhado de uma promessa:

a) “Como fui com Moisés, assim serei contigo; não te deixarei, nem te desampararei. [...] Não temas, nem te espantes, porque o Senhor, teu Deus, é contigo por onde quer que andares” (Js 1:5, 9).

3. A missão confiada a Josué era um grande desafio, envolvia riscos, mas a promessa do Senhor também era grandiosa.

4. O povo devia continuar confiando no mesmo Deus que havia sustentado Moisés.

5. Deus continuava no controle da situação, não havia razão para desânimo.

6. Um grande líder (Moisés) encerrara a carreira, mas, no plano de Deus, outro grande líder (Josué) já estava preparado.

## II. O CONSELHO

1. Em todas as épocas da história da igreja, têm ocorrido mudanças na liderança. Antigos líderes são substituídos por novos líderes, isso se tornou rotina. São mudanças de pastores, de anciãos e diretores de departamentos. Mas a mensagem de Deus é a mesma para os novos líderes:

a) “Tão-somente sê forte e mui corajoso para teres o cuidado de fazer segundo toda a lei que Meu servo Moisés te ordenou; dela não te desvies, nem para a direita nem para a esquerda, para que sejas bem-sucedido por onde quer que andares. Não cesses de falar deste Livro da Lei; antes, medita nele dia e noite, para que tenhas cuidado de fazer segundo tudo quanto nele está escrito” (Js.1:7, 8).

2. Ainda hoje o líder da igreja, para obter sucesso, deve seguir o conselho de Deus nestes três pontos que foram indicados a Josué:

a) “Não cesses de falar deste Livro da Lei” (pregar).

b) “Medita nele dia e noite” (devoção pessoal).

c) “Tenha cuidado de fazer segundo tudo quanto nele está escrito” (obediência).

3. O resultado será a conquista das metas e objetivos que Deus tem colocado diante de cada líder da igreja:

a) “Então, farás prosperar o teu caminho e serás bem-sucedido” (Js 1:8).

Assim como Josué, para obter êxito, precisava ser fiel e obediente a Deus, o mesmo acontece conosco hoje.

## III. CONFIANÇA E PERSEVERANÇA

1. Para a igreja cristã, a missão também é específica – “Ide” (Mt 28:19).

2. Deus tem uma promessa para todos – “Estou convosco” (Mt 28:20).

3. Deus tem a garantia da recompensa – “Sê fiel até a morte, e dar-te-ei a coroa da vida” (Ap 2:10).

4. Lutero é um exemplo de determinação em prosseguir na direção determinada pela Palavra de Deus. Diante da provocação daqueles que queriam que ele renunciasse sua fé em Cristo e o caminho da salvação, ele permaneceu firme e confiante. Lutero usou a Palavra de Deus como escudo. Vejam a firmeza em suas palavras:

a) “Podeis esperar tudo de mim [...] exceto fuga e renúncia” (Ellen G. White, *O Grande Conflito*, p.146);

b) “Não façais violência à minha consciência, que está ligada e encadeada às Escrituras Sagradas” (Ibid., p.166).

## CONCLUSÃO

1. Para entrarmos na Canaã celestial, “importa que nos apeguemos, com mais firmeza, às verdades ouvidas, para que delas jamais nos desviemos” (Hb 2:1). **A**

*Divonzir Ferelli é gerente das Filiais da Casa Publicadora Brasileira e ancião de igreja*

# Batalha e marcha

2 Samuel 23:1-12

## INTRODUÇÃO

1. O texto deste sermão é fundamentado em um relato que Davi faz, no fim de sua vida, recordando sua origem, seus amigos e desafios que eles enfrentaram. Ele é um dos grandes personagens da Bíblia e tem seus motivos para ser considerado “o homem segundo o coração de Deus”. Nesta narrativa, Davi ressalta a coragem de um de seus companheiros de jornada.

## I – RECONHECIMENTO DOS COMPANHEIROS DE LUTA

1. Na maioria das versões da Bíblia consta a seguinte expressão como título do capítulo 23 de 2 Samuel: “As últimas palavras de Davi”. É uma auto-avaliação daquele que governou o povo de Deus por 40 anos.

a) Ele começa a narrativa descrevendo sua origem e seu progresso pessoal, mas acredita a Deus a reputação de seu bom nome e caráter, além de seu *status* de rei.

b) No verso 2, temos mais uma evidência de que essa porção bíblica, como as demais, foi registrada por vontade soberana do Espírito Santo.

c) Entre os versículos 7 e 8, consta um subtítulo muito interessante e sugestivo: “Os valentes de Davi”. Este tópico trata de uma das formas de Deus trabalhar: o trabalho em equipe. Desde a Criação, temos claras evidências de que a Trindade trabalha em conjunto e harmonia.

d) Nas entrelinhas desta narração, aprendemos que ninguém realiza nada sozinho e que podemos fazer mais e com eficiência, trabalhando em equipe.

2. A cada etapa vencida na vida, também deveríamos promover uma parada para reflexão; para olhar ao redor de nós e dentro de nossa própria casa e, então, agradecer aquelas pessoas que nos têm ajudado e dado apoio nas batalhas diárias.

## II – REAÇÃO POSITIVA DIANTE DA PROVAÇÃO

1. Nos versos 11 e 12 há muitas verdades práticas. Temos o registro da opressão

imposta pelos filisteus ao povo de Deus. O relato fala de um campo de lentilhas pertencente aos israelitas e que os filisteus invadiram para saquear. A narrativa continua afirmando que o povo “fugiu diante dos filisteus”.

a) A Bíblia chama nossa atenção para o propósito de os filisteus permanecerem na Palestina: um teste para o povo de Deus (ver Jz 3:1-4).

b) Diante de um problema real e de um risco iminente, a maioria fugiu, talvez julgando ser essa a melhor alternativa.

c) Aos olhos da esmagadora maioria, não valia a pena defender aquela plantação de lentilhas.

2. Os tempos podem ter mudado, mas o ser humano ainda possui as mesmas reações de seus antepassados. Mesmo na atualidade, Deus pode permitir em algum nível certos desafios e provações; mas, se O convidarmos, Ele estará ao nosso lado, operando em nosso favor.

3. Sama sabia disso. Por isso, “pôs-se no meio daquele terreno, e o defendeu, e feriu os filisteus; e o Senhor efetuou grande livramento” (v. 12)

a) Para esse homem, aquelas lentilhas tinham dono. Com dificuldade alguém havia plantado aquelas lentilhas. Aquele campo de lentilhas havia consumido muitas horas de trabalho e dedicação. É possível que aquela plantação tivesse custado para Sama sangue, suor e lágrimas. Por certo, para Sama, aquele campo era muito importante, um investimento sério que merecia ser defendido imediatamente. Em que pese ter ficado só, aquele campo de lentilhas valia sua vida.

4. Aprecio a beleza da inspiração bíblica em seus detalhes: Sama se colocou no “meio” do campo, sugerindo seu total envolvimento e decidido comprometimento na defesa e proteção daquele campo de lentilhas.

5. Percebemos, mais uma vez, que para Deus não é necessário um grande contingente para que Ele opere Suas maravilhas e libertação. Basta apenas a disposição e fé obediente de uma única pessoa!

## III – O CAMPO DE LENTILHAS HOJE

1. No papel de filisteus modernos, que constituem não apenas ameaças, mas são agentes da destruição pois saqueiam e roubam nosso precioso tempo, poderíamos identificá-los como sendo as modernas e perigosas formas de entretenimento, o frenesi da moda, o consumismo inconseqüente, a segurança ou insegurança financeira, infundáveis compromissos da agenda e a correria desenfreada em busca de coisas.

2. O que pode representar o campo de lentilhas para você? O que realmente têm valor para você?

a) Está você disposto a defender seu campo de lentilhas?

b) O campo de lentilhas para você pode ser a família, os valores cristãos, a fé, o tempo de devoção, o testemunho pessoal, seus relacionamentos, o descanso sabático do pôr-do-sol a outro pôr-do-sol, os princípios fundamentais da Bíblia, a participação na missão e serviços da igreja, etc. Lembre-se: seu campo de lentilhas é o que tem valor para você.

## CONCLUSÃO

1. Queiramos ou não, estamos envolvidos no conflito milenar entre o bem e o mal e, ao aproximar-se o desfecho desta luta cósmica, precisamos nos revestir de toda a armadura de Deus para defender nosso “campo de lentilhas” que são nossos valores morais e espirituais.

2. Precisamos efetivamente assumir uma posição ao lado de Deus, submetendo-nos ao Senhor Jesus Cristo, o General vitorioso nas batalhas contra o pecado. Estejamos certos de que, depois da luta, virá a vitória, e, a exemplo de Sama, teremos um nome que perdurará por toda a eternidade. Podemos ser hoje cooperadores de Deus. Por nosso intermédio, Ele operará grandes livramentos. Amém. A

*Valter Cândido é ancião da Igreja do Jardim Wanderley em Tatuí, São Paulo*



# A confissão de Davi

2 Samuel 12:1-13

## INTRODUÇÃO

1. Existem basicamente três tipos de confissão:

- a) Voluntária.
- b) Compulsória – arrancada à força.
- c) Auricular – O faltoso confessa ao sacerdote que se esconde num vestíbulo para não ser visto.

2. A confissão de Davi – 2 Sm 12:13.

3. A palavra “pequei” ocorre 22 vezes no Antigo Testamento e no Novo Testamento.

4. A confissão pode ocorrer por diversas motivações, mas só há uma motivação que pode resultar em perdão dos pecados: o arrependimento sincero e genuíno.

## I – CONFISSÕES QUE NÃO DENOTAM ARREPENDIMENTO GENUÍNO

1. Quando não dá mais para esconder o pecado:

- a) Acã – “Respondeu Acã a Josué: Verdaderamente, pequei contra o Senhor, Deus de Israel” (Js 7:20).
- b) Ilustração: Um fiscal da saúde, ao ser flagrado aceitando suborno. Havia duas testemunhas, uma fita gravada e algumas notas marcadas. Acabou confessando o crime. Não havia mais como negar.

2. Motivada pelas conseqüências do erro:

- a) Saul – “Então disse Saul a Samuel: “Pequei, pois transgredi o mandamento do Senhor e as tuas palavras; porque temi o povo, e dei ouvidos à sua voz” (1 Sm 15:24).
- b) Balaão – “Então, Balaão disse ao anjo do Senhor: Pequei, porque não soube que estavas neste caminho para te opores a mim; agora, se parece mal aos teus olhos, voltarei” (Nm 22:34).

a) Alguns garotos roubando frutas no quintal do vizinho foram acoados por cães. O proprietário disse-lhes: Vocês vão se arrepender por terem entrado aqui. Um deles respondeu: Eu já estou arrependido!

b) Fumante inveterado descobre que está com câncer: “Arrependo-me amargamente de ter fumado tanto!”

3. Remorso:

- a) Judas – “Então, Judas, o que O traiu, vendo que Jesus fora condenado, tocado de remorso, devolveu as trinta moedas de prata aos principais sacerdotes e aos anciãos, dizendo: Pequei, traindo sangue inocente” (Mt 27:3,4).

Judas teve seus planos frustrados. Ele pretendia “ajudar” Jesus a estabelecer o reino e obter Seu reconhecimento.

b) Medo de sofrer as conseqüências do pecado.

## II – AS CARACTERÍSTICAS DO VERDADEIRO ARREPENDIMENTO

1. Há contrição e humilhação perante Deus.

a) Acabe – 1 Reis 21:27: “Tendo Acabe ouvido estas palavras, rasgou as suas vestes, cobriu de pano de saco o seu corpo e jejuou; dormia em panos de saco e andava cabisbaixo.”

b) Jó – Jó 42:6: “Por isso, me abomino e me arrependo no pó e na cinza.”

c) Pedro – Marcos 14:72: “E logo cantou o galo pela segunda vez. Então, Pedro se lembrou da palavra que Jesus lhe dissera: Antes que duas vezes cante o galo, tu me negarás três vezes. E, caindo em si, desatou a chorar.”

2. A confissão é voluntária (Davi em 2 Samuel 12:13).

3. Há disposição de assumir as conseqüências do erro.

a) Davi não implorou que a ameaça feita por Natã não se cumprisse.

b) O filho pródigo estava disposto a não ser aceito como filho de seu pai: “Não sou digno de ser chamado teu filho [...] faz-me como um dos teus jornaleiros.”

4. Reconhece que o pecado é antes de tudo uma ofensa a Deus.

a) O filho pródigo: “Pequei contra o Céu e perante ti” (Lc 15:18).

b) José: “Como, pois, cometeria eu tamanha maldade e pecaria contra Deus?” (Gn 39:9).

c. Ao pecar contra alguém, você está pecando contra Deus.

(1) Ao mentir para alguém, está mentindo a Deus.

(2) Ao falar mal de alguém, Deus é ofendido.

(3) Ao ser desonesto com alguém, Deus é roubado.

5. É motivado pelo senso da malignidade do pecado.

a) Lucas 5:8 – “Vendo isto, Simão Pedro prostrou-se aos pés de Jesus, dizendo: Senhor, retira-Te de mim, porque sou pecador.”

(1) Pedro sentia-se merecedor do desprezo divino e estava disposto a recebê-lo.

6. Ampara-se na misericórdia divina e não

nos próprios méritos.

a) Lucas 18:11-13 – O fariseu e o publicano:

(1) Fariseu: “Ó Deus, graças Te dou porque não sou como os demais homens, roubadores, injustos e adúlteros, nem ainda como este publicano; jejuo duas vezes por semana e dou o dízimo de tudo quanto ganho.”

(2) “O publicano, estando em pé, longe, não ousava nem ainda levantar os olhos ao céu, mas batia no peito, dizendo: Ó Deus, sê propício a mim, pecador!”

7. Abandona o pecado.

a) Jonas 3:8: “Sejam cobertos de pano de saco, tanto os homens como os animais, e clamarão fortemente a Deus; e se converterão, cada um do seu mau caminho e da violência que há nas suas mãos.”

b) Saulo – De perseguidor a apóstolo.

## III – OS BENEFÍCIOS DA CONFISSÃO MOTIVADA POR ARREPENDIMENTO GENUÍNO

1. Perdão dos pecados: 1 João 1:9.

2. Resposta à oração: 2 Crônicas 7:14.

3. Vida: Ezequiel 18:21.

4. Consolo: Lucas 15:7.

5. O dom do Espírito Santo: Atos 2:38.

## CONCLUSÃO

1. Características do verdadeiro arrependimento:

- a) Contrição e humilhação perante Deus.
- b) Confissão voluntária.
- c) Disposição para assumir as conseqüências.
- d) Reconhecimento do pecado como ofensa a Deus.
- e) Motivado pelo senso da malignidade do pecado.
- f) Ampara-se na misericórdia divina, e não nos próprios méritos.
- g) Abandona o pecado.

2. Os benefícios:

- a) Perdão dos pecados.
- b) Resposta às orações.
- c) Vida.
- d) Consolo.
- e) Dom do Espírito Santo.

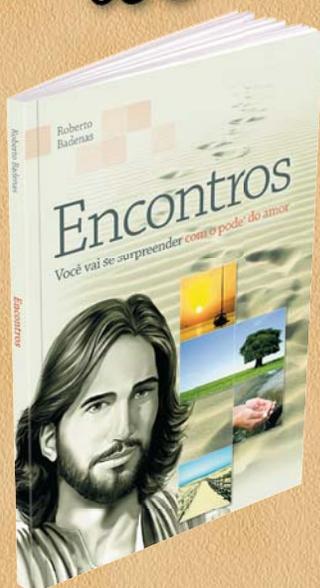
3. Apelo

Ⓐ

*Ranieri Sales é secretário associado da Associação Ministerial da Divisão Sul-Americana*

# LANÇAMENTOS

Sempre boas opções  
de leitura para você



## Tenha um encontro marcante com Jesus

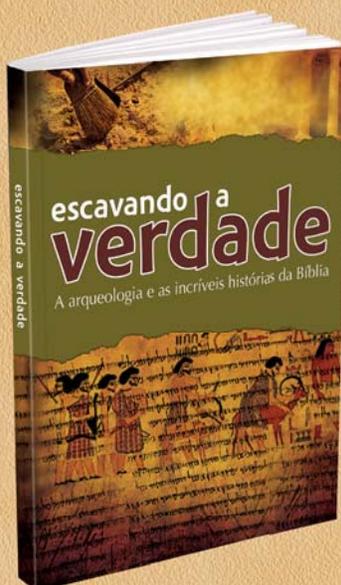
Roberto Badenas

Os encontros de Jesus, relatados nos evangelhos, são marcantes. Sua riqueza espiritual transcende a cultura e o tempo. Neste livro, o autor retrata estes encontros aproximando-os da realidade de nosso dia-a-dia, nos levando a ter um encontro pessoal e íntimo com Jesus. Agora, além de aprender com os encontros importantes do passado, você também poderá ter o seu encontro decisivo.

Páginas: 160

Formato: 14 x 21 cm

Cód. 8477



## Escavando a Verdade

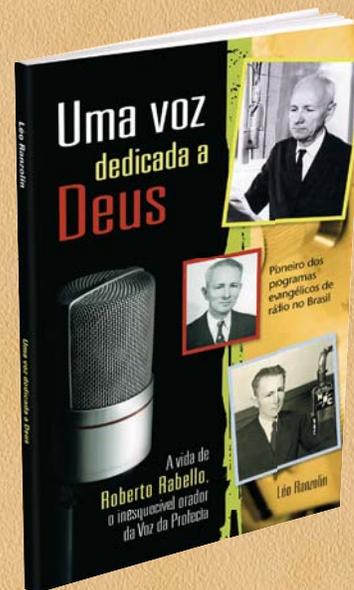
Rodrigo Silva

Pequenos achados, muito trabalho para montar verdadeiros quebra-cabeças que ajudam a entender civilizações inteiras ou uma passagem da Bíblia. Ninguém melhor do que Rodrigo Silva, que já participou de diversas escavações, para contar essas histórias que acrescentam muito para a sua compreensão da Bíblia.

Páginas: 80

Formato: 14 x 21 cm

Cód. 5116



## Uma Voz Dedicada a Deus

Léo Ranzolin

Neste livro, o autor conta de maneira cativante e bem documentada a trajetória de *Roberto Rabello*, criador e orador da Voz da Profecia. O livro é enriquecido por muitos depoimentos e relatos de pessoas que trabalharam com o pastor Rabello ou foram abençoadas pelo seu ministério. Um álbum de fotografias completa o retrato do orador.

Páginas: 176

Formato: 14 x 21 cm

Cód. 10435

Adquira  
hoje os seus!

Para assinar, ligue: **0800-9790606\***, acesse:  
**www.cpb.com.br**, faça seu pedido no **SELS** de sua  
Associação ou dirija-se a uma das **Lojas da CASA**.

\*Horários de atendimento: Segunda a quinta, das 8h às 20h / Sexta, das 7h30 às 15h45 / Domingo, das 8h30 às 14h.



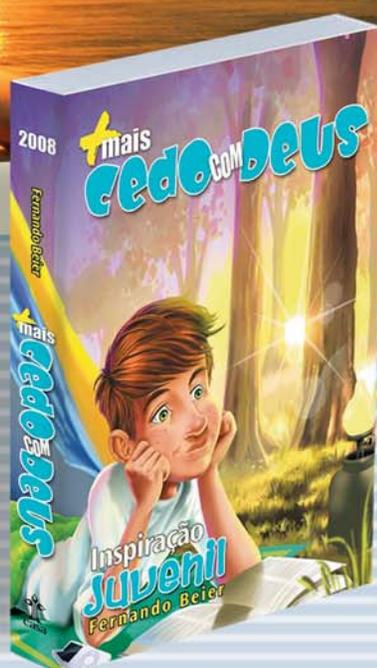
# Adquira o alimento espiritual diário de 2008 para toda a família



## Meditação da Mulher **Sinfonia de Louvor**

Várias autoras

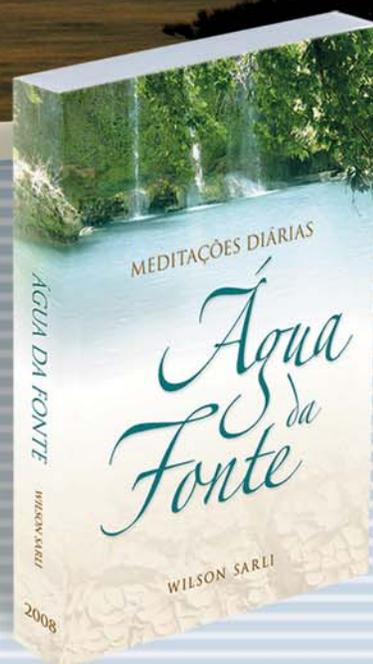
Encadernada  
Cód. 10473  
Brochura  
Cód. 10472



## Inspiração Juvenil **Mais Ceddo com Deus**

Fernando Beier

Encadernada  
Cód. 10475  
Brochura  
Cód. 10474



## Meditações Diárias **Água da Fonte**

Wilson Sarli

Encadernada  
Cód. 10471  
Brochura  
Cód. 10470

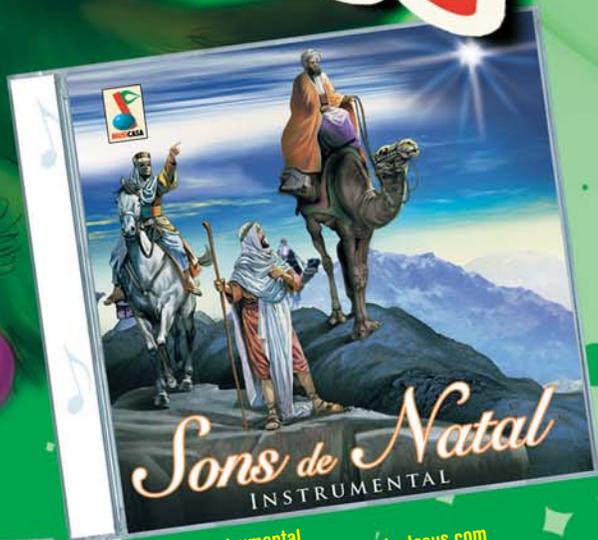
Adquira  
hoje os seus!

Para assinar, ligue: **0800-9790606\***, acesse:  
**www.cpb.com.br**, faça seu pedido no **SELS** de sua  
Associação ou dirija-se a uma das **Lojas da CASA**.

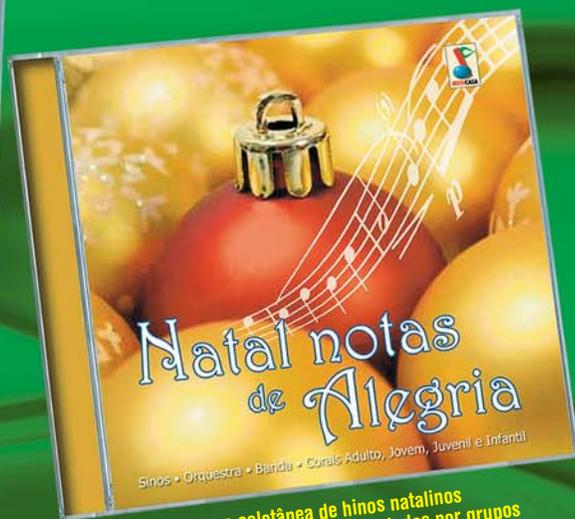
\*Horários de atendimento: Segunda a quinta, das 8h às 20h / Sexta, das 7h30 às 15h45 / Domingo, das 8h30 às 14h.



# Produtos Especiais de Natal



Sons de Natal – Instrumental  
Entre no clima sublime do nascimento de Jesus com os arranjos instrumentais e orquestrações de hinos tradicionais do Natal.  
Cód. 9030



Este CD contém uma coletânea de hinos natalinos tradicionais e contemporâneos. Interpretados por grupos instrumentais e vocais, formados por adultos e crianças que cantam sobre o amor e a esperança, comemorando o nascimento de Jesus Cristo, o Salvador.  
Cód. 10538

O Natal da Turma não vai ser o mesmo este ano, pois o Cazuza teve que viajar. Mas, de repente, coisas incríveis e misteriosas começam a acontecer... Para saber o final dessa história, só mesmo comprando o DVD *Amigo Invisível*, a aventura de Natal da Turma do Nosso Amiguinho.

**Extras**  
Making of Clip de Natal  
Receitas de artesanato natalino  
Miniaventura em 3D

Depois que você assistir às aventuras da turma em DVD, aproveite para ouvir e cantar as músicas de Natal deste CD com 12 canções (inéditas e tradicionais).

## Brinde

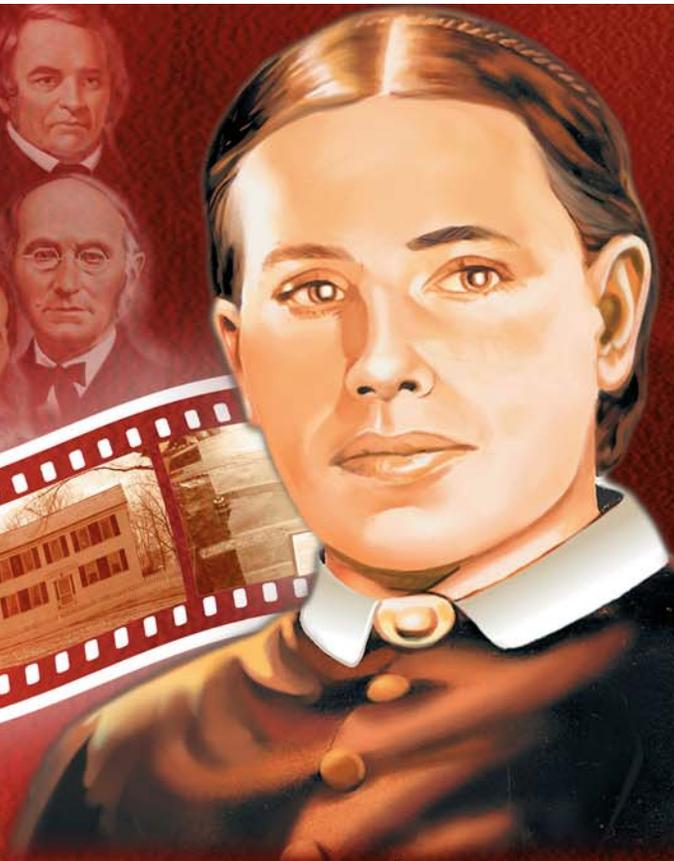
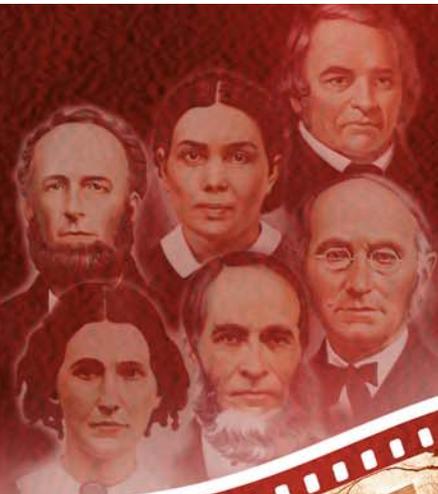
Bem-vindo a Belém!  
Um jogo de tabuleiro no encarte interno do DVD.

Para adquirir ligue: 0800-9790606\*, acesse: [www.cpb.com.br](http://www.cpb.com.br), faça seu pedido no SELS de sua Associação / Missão ou dirija-se a uma das Lojas da CASA.

\*Horários de atendimento: Segunda a quinta, das 8h às 20h / Sexta, das 7h30 às 15h45 / Domingo, das 8h30 às 14h.

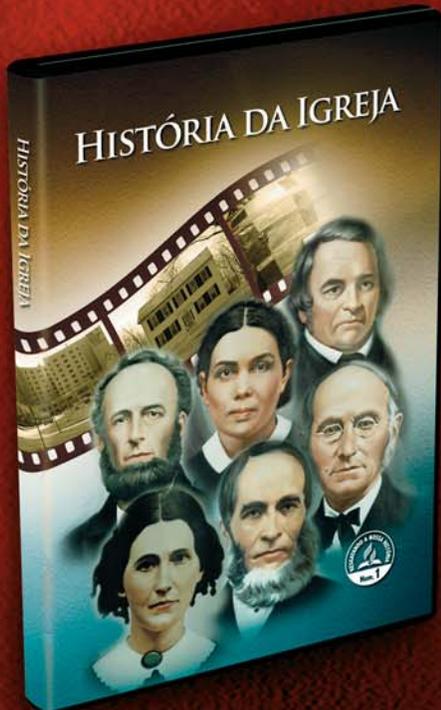


# DVDs



## HISTÓRIA DA IGREJA

## O DOM PROFÉTICO



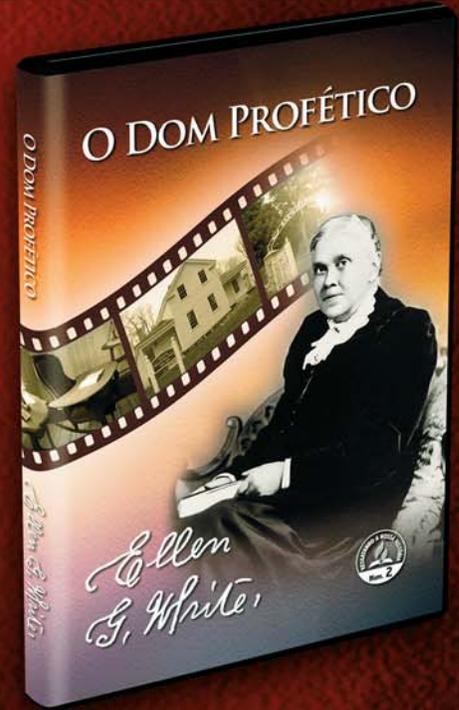
Apresentados por:



Pr. Alberto R. Timm  
Ex-diretor do Centro  
de Pesquisas  
Ellen G. White



Pr. Arilton C. Oliveira  
ESMP – UEB



A Igreja Adventista do Sétimo Dia surgiu como um movimento profético de restauração das verdades bíblicas para o tempo do fim. A plataforma doutrinária da denominação é composta por verdades históricas, que haviam sido esquecidas pelo cristianismo em geral e que necessitavam ser restauradas, bem como por verdades escatológicas, cuja relevância se deve ao cumprimento das profecias bíblicas referentes ao tempo em que vivemos. Este DVD foi filmado nos lugares históricos do movimento milenarista e da Igreja Adventista do Sétimo Dia nos Estados Unidos. Ele lhe dá a oportunidade de refletir sobre o surgimento histórico, a base bíblica e a relevância contemporânea de temas fundamentais da fé adventista.

Nos momentos cruciais da história bíblica, quando a verdade e o erro estavam em conflito e a verdade precisava ser restaurada, esse processo de restauração era assistido pela manifestação do dom profético. Os adventistas do sétimo dia creem que a restauração da verdade para o tempo do fim também contou com a manifestação do dom profético, manifesto na vida e obra de Ellen G. White. Sua função não era substituir a Bíblia, e sim, enaltecer os ensinamentos bíblicos, reprovando as tradições humanas que conspiram contra esses ensinamentos. Este DVD foi filmado em alguns dos mais importantes lugares históricos relacionados com Ellen G. White nos Estados Unidos. Nele você saberá mais sobre essa importante personagem da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Preparado para Pequenos Grupos, esses DVDs podem ser usados também nos cultos em família e em reuniões públicas, incluindo os Cultos JA. Você, sua família e seus amigos não podem deixar de receber as bênçãos que o Senhor deseja lhes conceder através destas atrativas séries.

Para adquirir ligue: 0800-9790606\*, acesse: [www.cpb.com.br](http://www.cpb.com.br), faça seu pedido no SELS de sua Associação / Missão ou dirija-se a uma das Lojas da CASA.

\*Horários de atendimento: Segunda a quinta, das 8h às 20h / Sexta, das 7h30 às 15h45 / Domingo, das 8h30 às 14h.



Fábio Borba

# A maior virtude

## INTRODUÇÃO

1. Qual é a mais importante virtude da vida cristã?
  - a) Paulo fala repetidamente sobre a “fé, a esperança e o amor”. E ele mesmo acrescenta: “o maior destes é o amor”.
  - b) Tiago 5:12 – “Acima de tudo, porém, meus irmãos, não jureis nem pelo céu, nem pela terra, nem por qualquer outro voto; antes, seja o vosso sim sim, e o vosso não não, para não cairdes em juízo.”
  - c) Para Tiago, era uma prioridade que a palavra do cristão fosse verdadeira e digna de confiança.

## I – O CÓDIGO PENAL E A MENTIRA

1. Calúnia
 

Art. 138 do Código Penal: Caluniar alguém, imputando-lhe falsamente fato definido como crime.

Pena – detenção, de 6 (seis) meses a 2 (dois) anos, e multa.

§ 1º. Na mesma pena incorre quem, sabendo falsa a imputação, a propala ou divulga.

§ 2º. É punível a calúnia contra os mortos.
2. Difamação
 

Art. 139. Difamar alguém, imputando-lhe fato ofensivo à sua reputação.

Pena – detenção, de 3 (três) meses a 1 (um) ano, e multa.
3. Injúria
 

Art. 140. Injuriar alguém, ofendendo-lhe a dignidade ou o decoro.

Pena – detenção, de 1 (um) a 6 (seis) meses, ou multa.
4. Falso testemunho ou falsa perícia
 

Art. 342. Fazer afirmação falsa, ou negar ou calar a verdade como testemunha, perito, contador, tradutor ou intérprete em processo judicial, ou administrativo, inquérito policial, ou em juízo arbitral: (Redação dada pela Lei nº 10.268, de 28.08.2001, DOU 29.08.2001.)
5. Falsidade de atestado médico
 

Art. 302. Dar o médico, no exercício da sua profissão, atestado falso:

Pena – detenção, de 1 (um) mês a 1 (um) ano.
6. Falsificação de documento particular
 

Art. 298. Falsificar, no todo ou em parte, documento particular ou alterar documento particular verdadeiro.

Pena – reclusão, de 1 (um) a 5 (cinco) anos, e multa.

## II – VERDADES SOBRE A MENTIRA

1. A mentira não tem lugar na Divindade:
  - a) Deus é a Fonte de toda a verdade (João 15:26);
  - b) A Palavra de Deus é a verdade (João 17:17);
  - c) O Filho de Deus é a verdade (João 14:6).
  - d) “Não podemos falar a verdade, a menos que nossa mente seja continuamente dirigida por Aquele que é a verdade” (Ellen White, *O Maior Discurso de Cristo*, p. 68).
2. A mentira é a arma de Satanás:
  - a) Ele é o pai da mentira (infelizmente ele gerou muitos filhos).
  - b) A mentira é o principal traço característico do diabo:
 

João 8:44: “Quando ele profere mentira, fala do que lhe é próprio, porque é mentiroso e pai da mentira.”
  - c) O Apocalipse nos diz que ele arrastou com a sua cauda a terça parte dos anjos. Em Isaías, cauda é um símbolo de mentira (ver Isaías 14:15).
  - d) A serpente no Éden arruinou a existência humana com uma mentira – Gênesis 3:4, 5:
    - (1) “É certo que não morreréis...”
    - (2) “Como Deus, sereis conhecedores do bem e do mal.”
  - e) É impressionante que a ruína da justiça original tenha sido provocada por uma mentira.
  - f) A mentira foi o veneno que transformou a justiça original em pecado original.

## III – A MENTIRA E O SER HUMANO

1. A Bíblia faz uma acusação formal contra a humanidade:
  - a) Salmo 116:11: “Todo homem é mentiroso”.
  - b) A mentira é um pecado peculiar a toda natureza humana e não é imediatamente curada pela conversão.
  - c) A mentira é o traço característico que mais claramente nos distingue de Deus. Este é um traço que nos assemelha ao inimigo de Deus.
2. Sobrenomes da mentira:
  - a) Mentirinha inocente;
  - b) Mentira branca;
  - c) Mentira inevitável;
  - d) Mentira de mentirinha;
  - e) Mentira necessária;

3. O julgamento de Deus sobre o mentiroso:
  - a) Apocalipse 21:8: “Quanto, porém, aos covardes, aos incrédulos, aos abomináveis, aos assassinos, aos impuros, aos feiticeiros, aos idólatras e a todos os mentirosos, a parte que lhes cabe será no lago que arde com fogo e enxofre, a saber, a segunda morte.”
  - b) Apocalipse 22:14, 15: “Bem-aventurados aqueles que lavam as suas vestiduras [no sangue do Cordeiro], para que lhes assista o direito à árvore da vida, e entrem na cidade pelas portas. Fora ficam os cães, os feiticeiros, os impuros, os assassinos, os idólatras e todo aquele que ama e pratica a mentira.”
4. Ellen White em *Obreiros Evangélicos*, p. 326 diz: “É nossa obra falar a verdade em amor, e não misturar com a verdade os elementos não santificados do coração natural, e falar coisas que se assemelhem ao mesmo espírito possuído por nossos inimigos.”

## CONCLUSÃO

1. Deus é a Fonte da verdade.
2. Satanás é a fonte da mentira.
3. Falar e viver a verdade é compartilhar a natureza divina.
4. Falar e viver a mentira é compartilhar a natureza do diabo.
5. A mentira escraviza.
6. A verdade liberta. A

Anotações: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

# Vontade de Deus para o homem

## INTRODUÇÃO

1. Se eu perguntasse quem quer fazer a vontade de Deus, estou certo de que todos levantariam a mão e diriam que sim. Mas o que estamos fazendo para que a vontade de Deus se realize em nossa vida e externemos em nós essa realidade?
2. A vontade de Deus é única para todo ser humano. Mas, às vezes, o homem costuma condicionar a vontade de Deus à sua própria vontade.
  - a) Vamos conhecer, agora, alguns fatores que revelam a vontade de Deus para nossa vida:

## I – SALVAR

1. Leiamos João 6:39, 40: “E a vontade de quem Me enviou é esta: que nenhum Eu perca de todos os que Me deu; pelo contrário, Eu o ressuscitarei no último dia. De fato, a vontade de Meu Pai é que todo homem que vir o Filho e nEle crer tenha a vida eterna; e Eu o ressuscitarei no último dia.”
2. Podemos notar que, para a “vontade” chegar ao alvo da busca, não depende unicamente da vontade. Há condições para a “vontade” se concretizar na busca do que queremos. Observe que Jesus mencionou: “Todo homem que vir o Filho e nEle crer tenha a vida eterna.”
3. A condição para isso não é simplesmente a “vontade”: é crer no Filho de Deus. A vontade é o passo principal para se iniciar uma caminhada, uma busca. É preciso que o homem creia na salvação. E a vontade de Deus é que o homem creia e seja salvo.
  - a) E foi Deus mesmo quem elaborou todo o plano para que o homem crescesse em Seu Filho.
  - b) Ilustração: Certo jovem, desesperado, subiu a um edifício para acabar com a vida. Achava que a doença que adquirira, por causa de sua vida promíscua, o levaria a morte, e queria aliviar o sofrimento. Chegou ao pára-peito de um edifício, decidido a pular. Um homem foi ao seu encontro tentando acalmá-lo, conversando e chegando mais perto. Aproximou-se, tentando agarrar o jovem, que o empurrou para trás, e pulou para a morte. Em seu depoi-

mento, emocionado, o homem disse: “Eu queria salvá-lo, mas ele não quis!”

4. A humanidade está à beira do precipício. Um precipício de pecado e morte, de dores e lágrimas. A voz de Deus alerta a todo instante sobre o grande perigo. A vontade de Deus é nos livrar desse abismo. Para isso, precisamos ouvir Sua voz e aceitar a salvação que há em Cristo Jesus.

## II – QUE DEIXEMOS O PECADO

1. Ouça o conselho de Jesus: “Filhinhos, [...] não pequeis. Se todavia alguém pecar, temos Advogado junto ao Pai, Jesus Cristo, o Justo” (1João 2:1).
  - a) O apelo que Jesus faz neste verso é: “Não pequeis”. Mas, será possível não pecar? Como viver sem pecar?
  - b) No apelo de Jesus há uma atenuante que revela Seu grande desejo em salvar: “Se, todavia, alguém pecar, temos Advogado junto ao Pai, Jesus Cristo, o Justo.” Essa é a grande justiça de Deus para o homem, pois reconhecendo a fraqueza humana, manifesta-Se não para condená-lo por um erro cometido, mas para dar ao homem a chance de abandonar o pecado e as paixões mundanas.
2. Existe em nossa vida alguma tentação que pode nos fazer cair? O que podemos fazer para resistir?
  - a) Precisamos permitir que o Espírito Santo atue em nosso coração.
3. Fica agora a pergunta: Como abandonar o pecado e alcançar o perdão?
  - a) A Bíblia diz: “Se confessarmos os nossos pecados, Ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça” (1João 1:9).
  - b) É alegria imensa saber que Deus Se preocupa com cada um de nós, e Sua vontade é que venhamos a ouvir Sua voz, e que tenhamos um espírito abnegado para realizar Sua obra.
  - c) É preciso que nos sujeitemos a Deus para obtermos a vitória.

## III – QUE TENHAMOS BONS RESULTADOS

1. Quando a vontade de Deus é atendida por nós, temos sempre bons resultados,

enquanto que o contrário pode trazer resultados que podem levar à morte.

2. Agora, observe o exemplo de pessoas que fizeram a vontade de Deus e foram vencedoras:
  - a) Abrão saiu de sua terra idólatra. Atendendo ao chamado de Deus, deixou as tradições de seus pais, e se transformou em “pai da fé”. Ele confiou que sua descendência, segundo a promessa de Deus, seria como as estrelas do céu.
  - b) Moisés ouviu o chamado de Deus para libertar Seu povo da escravidão do Egito, e venceu Faraó com seus carros, cavalos e soldados.
  - c) Davi, mesmo se sentindo pequeno e fraco, ouviu a voz de Deus e derrotou o gigante Golias.
  - d) Naamã, mesmo relutante no princípio, acabou dando ouvidos a Deus por meio do profeta Elizeu, mergulhando no rio Jordão e ficando limpo da lepra que destruiu sua carne.
  - e) Zaqueu, um desonesto cobrador de impostos, deu ouvidos à voz de Deus, e devolveu aos contribuintes tudo o que havia defraudado.
3. Não houve na história nenhum homem que tenha feito a vontade de Deus e vivido infeliz ou descontente com a vida. Ao contrário, alguns se tornaram até dispostos a morrer em defesa da fé que abraçaram por amor a Jesus. E nós? Estaríamos dispostos a fazer a vontade de Deus mesmo debaixo das ameaças deste mundo? Estaríamos dispostos a fazer a vontade de Deus, mesmo se tivermos que enfrentar dificuldades, como enfrentaram os fiéis do passado?

## CONCLUSÃO

1. Há um grande chamado de Deus para nós, e esse chamado ecoa desde os tempos de João Batista: “Arrependei-vos.” Que a cada dia possamos nos despojar do velho homem, e nos revestir de Deus para que possamos dizer como disse o apóstolo Paulo: “Já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim.” Se Cristo viver em nós, certamente estaremos dispostos a fazer Sua vontade. A

*Colaboração de Elias Teixeira (Extraído da Elder's Digest)*



**Jolivê Chaves**  
Diretor do Ministério  
Pessoal da Divisão Sul-  
Americana

# Comunhão e missão

Duas palavras para esquentar o evangelismo integrado



B & K - S/C

Sob a bandeira do evangelismo integrado, a Divisão Sul-Americana votou em sua última Comissão Diretiva, em maio, o planejamento de ação para os próximos anos. As duas palavras-chaves são: *comunhão* e *missão*. A idéia é clara: “Cada membro necessita ter uma experiência diária com Deus através da comunhão e da ação missionária.” Ler e meditar na Bíblia, orar e levar pessoas a Jesus, por meio da oração intercessória, do testemunho, e do evangelismo da amizade, não é uma questão de dom que alguns recebem e outros não. Na verdade, é algo universal e condição de vida espiritual. Todo adventista necessita viver diariamente essa experiência ou não amadurecerá para a salvação.

Para poder levar a igreja a viver essa experiência diária com a comunhão e a missão, foram estabelecidas quatro ações:

## 1. Vida Espiritual – Fortalecimento da comunhão e do compromisso com Deus

Fortaleceremos a comunhão e o compromisso com Deus através de três atividades:

### a) Programa de enriquecimento espiritual

Cada membro será orientado a levantar cedo para ter seu momento de comunhão com Deus. Na verdade, queremos que os membros vivam a mesma experiência de Jesus, quando aqui esteve.

“Depois de passar horas com Deus, [Jesus] apresentava-Se manhã após manhã para comunicar aos homens a luz do Céu. Cotidianamente recebia novo batismo do Espírito Santo. Nas primeiras horas do novo dia, o Senhor O despertava de Seu repouso, e Sua alma e lábios eram ungidos de graça para que a pudesse transmitir a outros” (Ellen G. White, *Parábolas de Jesus*, p.139).

Esse texto é claro em dizer que Jesus vivia a experiência diária da comunhão e missão. Todas as manhãs, o Pai O despertava para que pudesse passar horas em comunhão com Ele e assim recebia manhã após manhã um novo batismo do Espírito Santo. Depois disso, Ele saía cheio de poder para comunicar a luz do evangelho às pessoas.

Nossa maior necessidade é receber diariamente um novo batismo do Espírito Santo. E a receita de Deus é clara: comunhão diária e disposição para obedecer e testemunhar.

### b) Culto familiar com a Lição da Escola Sabatina e a Meditação

Como pais, necessitamos manter nossa comunhão diária com Deus, mas isso não pode substituir o culto em família. É nossa responsabilidade reunir todas as manhãs a família diante do altar de Deus para a adoração familiar e também para pedir as bênçãos e proteção de Deus para cada membro da família. Isso é imprescindível.



Foto: Köhler

Com isso, queremos fortalecer o uso da Lição da Escola Sabatina e das Meditações Diárias em cada lar adventista. O texto abaixo mostra que o sucesso espiritual e missionário da igreja depende da influência dos nossos lares. Vamos todos nos unir com o objetivo de fortalecer nossos lares!

“Cada família é uma igreja sobre a qual presidem os pais. Deve ser a primeira consideração destes trabalhar para a salvação de seus filhos. Quando o pai e a mãe, como sacerdotes e professores da família, assumem sua inteira posição ao lado de Cristo, exercem no lar boa influência. E essa influência santificada será sentida na igreja e reconhecida por todo crente. Devido à grande falta de piedade e santificação no lar, a obra de Deus é grandemente impedida. Nenhum homem pode levar para a igreja uma influência que não exerce na vida doméstica e em suas relações comerciais” (Ellen G. White, *Orientação da Criança*, p. 549).

### c) Livros do Espírito de Profecia

Como igreja, entendemos que a leitura dos livros do Espírito de Profecia é primordial para a solidez espiritual dos membros. Em conjunto com a Associação Geral, o alvo da Divisão Sul-Americana em 2008 é colocar, com preço muito acessível, uma coleção de dez dos principais livros do Espírito de Profecia nos lares adventistas.

“Não havendo profecia, o povo se corrompe” (Provérbios 29:18).

“Crede no Senhor, vosso Deus, e estareis seguros; crede nos Seus profetas, e prosperareis” (2 Crônicas 20:20).

## 2. Discipulado – Envolvimento pessoal de cada membro com a missão

O ponto número dois de nosso planejamento é o discipulado. Entendemos que somente discípulos amadurecem para a salvação. Estamos trabalhando para ter um ciclo de discipulado em toda a igreja no território da Divisão Sul-Americana. Os textos a seguir, de Ellen G. White, são claros quanto à importância do discipulado:

“Os pastores podem pregar sermões aprazíveis e convincentes, e fazer muito esforço para edificar a igreja, e fazê-la prosperar; mas a menos que *seus membros façam individualmente sua parte* como servos de Jesus Cristo, a igreja estará sempre em *trevas e sem forças*” (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 4, p. 285, 286, itálico acrescentado).

“A melhor ajuda que os pastores podem prestar aos membros de nossas igrejas, não consiste em pregar-lhes sermões, mas planejar trabalho. [...] E seja a todos ensinada a maneira de trabalhar” (*Testemunhos Seletos*, v. 3, p. 323).

“Se os pastores dessem mais atenção a pôr e manter o rebanho ativamente ocupado na obra, haveriam de realizar mais benefícios, ter mais tempo para estudar e fazer visitas missionárias, e também evitar muitas causas de atrito” (*Obreiros Evangélicos*, p. 198).

## 3. Ação Integrada – Igreja, instituições e líderes unidos e com uma atuação definida dentro da missão

*Pela graça de Deus, queremos estar unidos numa só direção, priorizando a missão da igreja.* Evangelismo integrado



Daniel de Oliveira



Oliver Pinner - SDC

é o fortalecimento de cada área de ação da igreja, visando comprometê-la com o cumprimento de sua missão.

“Se os cristãos agissem de *comum acordo*, avançando como *um só* homem, sob a direção de *um único* Poder, para a realização de *um só* objetivo, eles abalariam o mundo” (Ellen G. White, *Serviço Cristão*, p. 75, *itálico acrescentado*).

#### 4. Frentes Missionárias – Áreas de promoção, envolvimento e ação especial

Estaremos inspirando, treinando e equipando cada membro para que se envolva nas frentes missionárias e sinta a alegria de ver pessoas sendo salvas para o Céu. Estas serão as principais frentes de ação da igreja na Divisão Sul-Americana:

##### a) Pequenos Grupos

Que os Pequenos Grupos caracterizem o estilo de vida da igreja e funcionem como a base para a comunidade relacional, crescimento espiritual e cumprimento integral da missão de acordo com os dons espirituais.

##### b) Oração Intercessória

Entendemos que a maior ferramenta missionária que possuímos é a oração intercessória. Junto com os pequenos grupos, essa é uma atividade para todos os membros da igreja.

##### c) Duplas Missionárias

Jesus enviou Seus discípulos de dois em dois e também os setenta. Em cada Associação e Missão de nosso território, queremos fazer treinamentos regionais para as duplas missionárias. As duplas deverão ser cadastradas no Campo e receberão kit de material para o trabalho.

##### d) Evangelismo Público (principalmente com ênfase nas colheitas)

Após um amplo período de semeadura, envolvendo os membros nas várias frentes missionárias, teremos as semanas de colheita. Uma na metade do ano e outra no fim do ano. Necessitamos unir os esforços de semeadura e colheita para que sejamos mais eficientes no preparo das pessoas e na tomada de decisões.

##### e) Classes Bíblicas

A igreja é uma escola que ensina a Palavra de Deus. Quanto mais classes bíblicas tivermos, mais pessoas serão alcançadas pelo evangelho. Que cada igreja tenha pelo menos uma classe bíblica. As opções são muitas: na Escola Sabatina, nos Desbravadores, na escola adventista, nos juvenis, na Adra, etc.

##### f) Ministério da Recepção

Receber bem as pessoas que vêm à igreja e cuidar dos interessados com atenção. Um ministério de recepção eficaz, junto com uma coordenação de interessados que atenda as pessoas em suas necessidades, é algo fundamental para nosso crescimento como igreja.

Conclamamos cada pastor, ancião, líder de departamento e membro de igreja a que nos unamos para cumprir o plano de Deus para hoje. Que o Bom Pai nos dirija, como líderes e membros, para termos cada dia uma experiência pessoal de comunhão com o Céu. Precisamos receber um novo batismo diário do Espírito Santo e sair como Jesus, cheios de graça e poder, para exercer uma influência salvadora aos que entram em contato conosco.

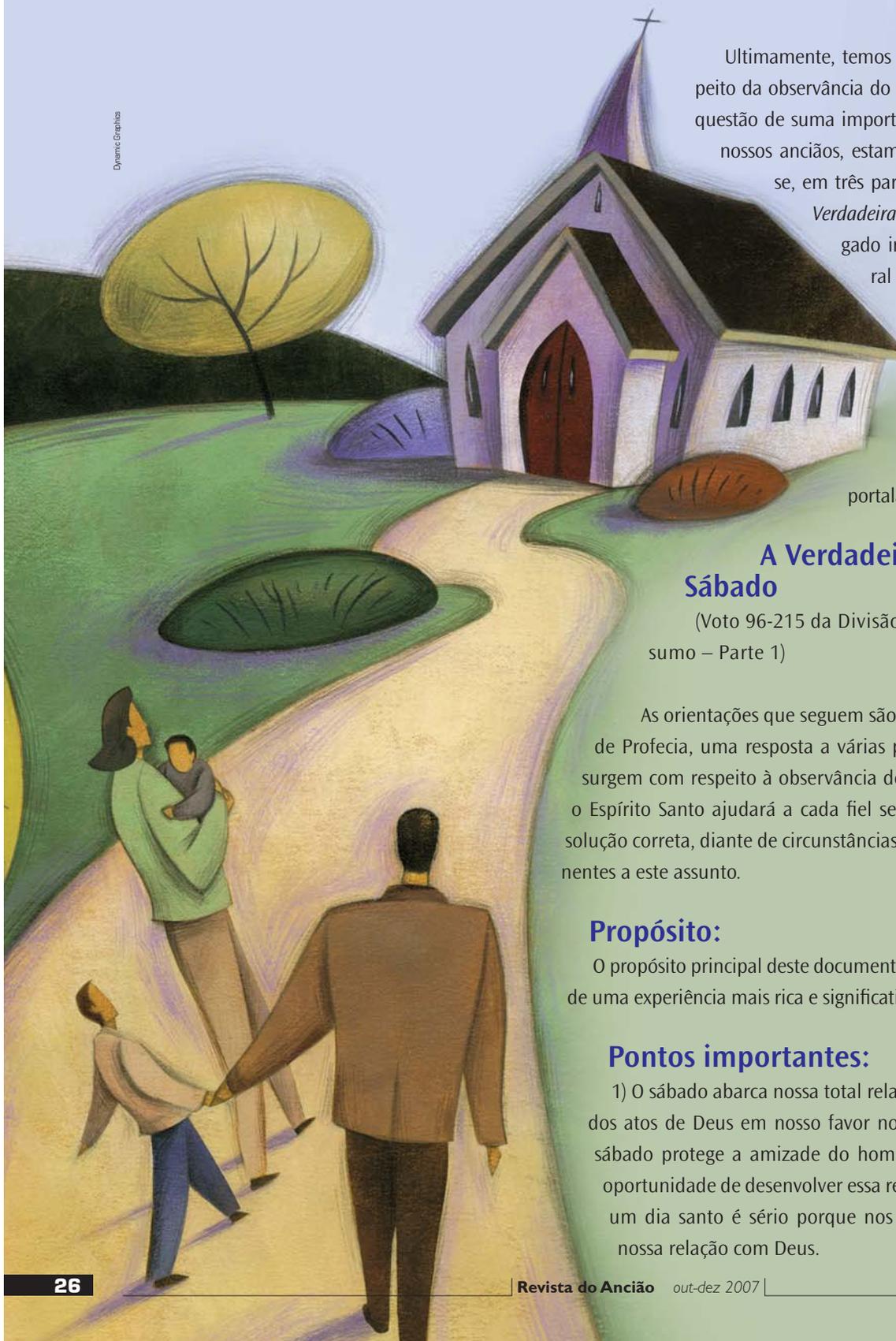
A



Eric Kohler

# COMO OBSERVAR O SÁBADO?

Dynamic Graphics



Ultimamente, temos recebido várias consultas a respeito da observância do sábado. Pensando ser essa uma questão de suma importância para o conhecimento dos nossos anciãos, estamos publicando aqui uma síntese, em três partes, do documento intitulado *A Verdadeira Observância do Sábado*, divulgado inicialmente pela Associação Geral da IASD e votado pela Divisão Sul-Americana para ser adotado como diretriz em todo o território da igreja na América do Sul. Você pode acessar o documento na íntegra no Portal Adventista na internet ([www.portaladventista.com](http://www.portaladventista.com)).

## A Verdadeira Observância do Sábado

(Voto 96-215 da Divisão Sul-Americana da IASD – Resumo – Parte 1)

As orientações que seguem são, junto com a Bíblia e o Espírito de Profecia, uma resposta a várias perguntas que freqüentemente surgem com respeito à observância do sábado. Cremos também que o Espírito Santo ajudará a cada fiel seguidor de Cristo a encontrar a solução correta, diante de circunstâncias especiais que surgirem concernentes a este assunto.

### Propósito:

O propósito principal deste documento é dar orientações para a busca de uma experiência mais rica e significativa na observância do sábado.

### Pontos importantes:

1) O sábado abarca nossa total relação com Deus e uma indicação dos atos de Deus em nosso favor no passado, presente e futuro. O sábado protege a amizade do homem com Deus e nos oferece a oportunidade de desenvolver essa relação. Esquecer o sábado como um dia santo é sério porque nos leva à eventual destruição de nossa relação com Deus.

2) O sábado é um sinal perpétuo do pacto de Deus com os homens. Lembra-nos quem nos criou e quem nos santifica (Gn. 1:1-3; Êx 31:13, 17; Ez 20:12, 20).

3) O sábado é único. É uma ocasião especial para adorar a Deus como Criador, Redentor e Senhor de nossa vida. Está no centro da lei moral como selo da autoridade divina. Temos a obrigação de respeitá-lo como símbolo da amável relação de Deus com Seus filhos da Terra.

4) O sábado é universal. A universalidade do sábado tem sua raiz na Criação. Portanto, seus privilégios e obrigações são para todos, independentemente do setor de nossa atividade, ou classe social (Êx 20:11; 23:12; Dt 5:13; Is 56:1-8).

5) Princípios orientadores para a observância do sábado. A Bíblia oferece princípios gerais sobre a observância do sábado que são aplicáveis aos nossos dias (Êx 16:29; 20:8-11; 34:21; Is 58:13; Ne 13:15-22). O Espírito de Profecia diz: “A lei proíbe o trabalho secular no dia de repouso do Senhor; o labor que constitui o ganha-pão deve cessar; nenhum trabalho que vise prazer ou proveito mundanos é lícito nesse dia; mas como Deus cessou Seu labor de criar e repousou no sábado, e o abençoou, assim deve o homem deixar as ocupações da vida diária, e dedicar essas sagradas horas a um saudável repouso, ao culto e às boas obras” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 186).

6) A observância do sábado se baseia na autoridade da Palavra de Deus. Não há outra razão lógica para isso. Ao observá-lo de forma correta, estamos dizendo que aceitamos ao Senhor como nosso Criador e Proprietário.

## O lar, a vida familiar e o sábado:

1) A vida do lar é a pedra fundamental de uma adequada observância do sábado. Há lares com filhos e sem filhos, ou com um dos pais e filhos, ou lar de uma só pessoa, e há também o lar em que só um dos pais é membro da igreja. As seguintes sugestões se aplicam a um ou outro, conforme o caso.

2) O lar e o sábado são duas instituições sagradas. O lar e o sábado são duas instituições que andam juntas. No princípio, Deus colocou um homem e uma mulher no jardim do Éden, e também, no princípio, deu aos seres humanos o sábado. Ambas instituições são presentes de Deus. Como a comunhão íntima é a característica essencial de ambas instituições, não se pode minimizar a importância do sábado para o lar.

3) Os pais têm a responsabilidade de ensinar a santidade do sábado. Quando Deus escolheu a Abraão como o pai de Seu povo, disse: “Eu o escolhi para que ordene a seus filhos e a sua casa depois dele” (Gn 18:19). Deus entregou aos pais uma enorme responsabilidade quanto ao bem-estar espiritual de seus filhos. Devem criar uma atmosfera tal que os filhos sintam que o sábado é um deleite e o aceitem como parte vital da vida cristã.

4) A preparação para o sábado é de vital importância. Todas as atividades da semana devem ser programadas de tal forma que cada membro da família esteja pronto para dar as boas-vindas ao santo dia do Senhor. As compras, a preparação de alimentos, as roupas e outras necessidades da vida diária devem estar terminadas antes do pôr-do-sol de sexta-feira. O dia de repouso deve tornar-se o eixo em torno do qual gira a roda da semana inteira. Todos precisam estar com a mente tranqüila, com preparativos terminados e com o lar em ordem, para dar as boas-vindas ao sábado e passar as seguintes 24 horas em comunhão com Deus e com os irmãos.

5) Os pais devem ensinar aos filhos, por preceito e exemplo, que uma forma de honrar a Deus é apresentar-se em Sua casa com roupas limpas, simples e diferentes das dos outros dias.

6) Fora do lar, o meio mais importante para a instrução religiosa de nossos filhos é a Escola Sabatina. Os pais precisam incentivar os filhos a estudar diariamente a lição, e chegar pontualmente à Escola Sabatina com eles.

7) As atividades familiares durante o sábado necessitam estar em harmonia com o espírito do dia. Quando se compreende que o sábado é um dia sagrado e existe um relacionamento de amor entre pais e filhos, todos colaboram para que durante as horas sagradas não haja em casa música secular, rádio ligado, programas de TV, jornais, etc. A tarde do sábado oferece oportunidade de explorar a natureza, visitar os enfermos e aqueles que necessitem de ânimo, participar da reunião dos jovens, testemunhar, etc. ▲

### Caro ancião:

A Associação Ministerial da Divisão Sul-Americana é quem responde. Escreva para *Consultoria* – Caixa Postal 2600; CEP 70270-970, Brasília, DF ou [revistadoanciao@dsa.org.br](mailto:revistadoanciao@dsa.org.br). A proposta deste espaço é esclarecer dúvidas sobre assuntos ligados à administração de igreja. Dentro do possível a resposta será publicada nesta seção.



Otimar Gonçalves  
Diretor do Ministério  
Jovem da Divisão Sul-  
Americana

# “Oi jovem” é orar com poder

*Como resistir à provação e ser aprovado*



Eric Köhler

Quase todas as vezes que pensamos em jovens de oração e ação, vislumbramos mentalmente Daniel, Misael, Ananias e Azarias na suntuosa e, ao mesmo tempo, corrupta corte de Babilônia, por volta do ano 586 a.C.

Foi para essa corte que Daniel e seus companheiros foram levados na condição de escravos de guerra. A Bíblia diz que eles eram “tanto da linhagem real como dos nobres” (Dn 1:3). Esse relato nos leva a entender que Daniel e seus amigos eram de famílias aristocratas, e é bem provável que tenham recebido uma educação extremamente esmerada. Todavia, isso não seria o suficiente para as sublimes decisões que precisariam tomar em Babilônia. Veja o que diz Ellen White a esse respeito:

“Daniel e seus companheiros desfrutaram os benefícios de instrução e educação corretas logo nos primeiros tempos de vida, mas essas vantagens tão-somente, não teriam feito deles o

que foram. Chegou o momento em que deviam agir por si mesmos, quando o futuro deles dependia de sua conduta. *Decidiram então ser fiéis às lições que lhes foram dadas na meninice*” (*Conselhos Sobre o Regime Alimentar*, p. 29, itálico acrescentado).

#### A. Jovens de honra, Deus honra

Chegou a hora da primeira prova para o fidelíssimo quarteto hebreu. De início, Satanás tentou embotar as percepções mentais e, conseqüentemente, dificultar que recebessem as impressões do Espírito Santo de Deus e assim separá-los da influência celestial. Satanás conseguiu mudar seus nomes, porém, não obteve sucesso quando quis mudar seus princípios.

“Os nomes de Daniel e seus companheiros foram mudados para nomes que representavam divindades caldeias. Grande significação era atribuída aos nomes dados pelos pais hebreus a seus filhos. Freqüentemente, representavam traços de caráter que os pais desejavam ver desenvolvidos no filho” (Ellen G. White, *Profetas e Reis*, p. 480, 481).

Daniel e seus amigos também foram provados na alimentação. Sabiamente, optaram pela dieta vegetariana, à base de legumes e água. Talvez, se estivéssemos ali com os jovens hebreus, os reclinasse por essas decisões aparentemente banais. Pode ser que os considerássemos radicais.

“Entre os manjares colocados diante do rei havia carne de porco e de outros animais que haviam sido declarados imundos pela lei de Moisés e que os hebreus tinham sido expressamente proibidos de comer. Nisso Daniel foi provado severamente” (Ellen G. White, *Santificação*, p. 19). Deus honra a quem O honra. No tempo certo, os jovens he-

breus foram achados pelo rei Nabucodonosor “dez vezes mais doutos do que todos os magos e encantadores que havia em todo o seu reino” (Dn 1:20).

Deus é dez. O nosso Deus fez dos fiéis jovens hebreus “dez vezes mais doutos do que todos os magos e encantadores que havia em todo o seu reino” (Dn 1:20). O nosso Deus é dez vezes mais que outros deuses. Veja o que Ele poderá fazer também por você:

“Os jovens mais promissores de todas as terras sujeitadas pelo grande conquistador se haviam reunido em Babilônia; todavia, entre eles, estavam sem rival os cativos hebreus. O porte ereto, o passo firme e gracioso, a aparência distinta, seus sentidos não embotados, seu hálito incontaminado – eram todos sinais da nobreza com que a natureza honra os que são obedientes às suas leis” (Ellen G. White,



*Mensagens aos Jovens*, p. 241). Foram três anos de estudos e de preparo. Os jovens hebreus foram encontrados sem rivais por todos os jovens das demais nações conquistadas.

Daniel e seus amigos constituem-se num poderoso exemplo para a juventude da atualidade; não se esqueça de que Deus é dez. Deus honra a quem O honra. Saia da ignorância e das trevas e venha para o Deus da “sabedoria e da inteligência”. Venha para o Deus que exalta os jovens fiéis, fazendo deles jovens dez. Seja um jovem “dez vezes mais” no amor, na pureza mental, nos estudos e no testemunho. O “Oi jovem” é o jovem orando dez vezes mais, uns pelos outros. “Oi” de *oração intercessória*,

é hora da oração nota dez. É tempo da oração por dez jovens.

### B. jovens fiéis, Deus é fiel a toda prova

Quando Jesus passeia com os jovens de oração intercessória, eles não se dobram diante do paganismo e das coisas mundanas.

Não sei onde Daniel estava na ocasião da planície de Dura, mas sei onde estavam seus três companheiros: Misa-el, Ananias e Azarias. Estavam passando literalmente por uma dura prova de fogo. Deus não abandona os jovens de oração intercessória. A grande prova do trio hebreu era “prostrar e adorar”. A nossa grande prova final será adorar e cultuar em outro dia de repouso. O decreto da planície de Dura era nacional, era uma espécie de juramento de fidelidade a uma estátua de trinta metros de altura por três de largura. A quem nós estamos adorando, ou a quem iremos adorar no tempo do fim? O “Oi jovem” quer levar milhares de jovens a praticar um estilo de vida pautado pela oração intercessória. O inimigo vai erguer muitas “estátuas” diante de nós, como a estátua do sexo livre, a estátua do pós-modernismo; no entanto, com oração intercessória vamos vencê-las.

“Esta estátua era de cerca de trinta metros de altura por três de largura, e aos olhos daquele povo idólatra ela apresentava aparência muito imponente e majestosa” (Ellen G. White, *Santificação*, p. 36, 37). A imagem erguida era uma afronta e um descrédito ao sistema profético do Todo-poderoso.

Jesus tem andado conosco no meio das aflições, no meio das provas de fogo. Ele é um amigo que, às vezes, não nos tira do fogo, mas vem pessoalmente andar no meio do fogo conosco. “O próprio Jesus Se colocou ao seu lado na

fornalha ardente e, pela glória de Sua presença, convenceu o orgulhoso rei de Babilônia de que não podia ser outro senão o Filho de Deus” (Ibid., p. 40).

Cristo precisa de jovens de oração e ação. Está na hora de você fundar o “Oi jovem” – oração intercessória, na sua igreja. Cada jovem orando por dez outros jovens que ainda não abraçaram a Cristo ou que abandonaram a Deus. Jovens que não tenham medo de viver pelo que é correto. Jovens que não se curvem diante do mundo e aos seus deuses e ídolos modernos. Jovens que prefiram o fogo da morte a abandonar os princípios bíblicos.

Que tipo de jovem você é? Jesus quer “passear” com você pelas cortes da sua vida, pelo seu trabalho e pela sua universidade. Vai dar a Ele essa honra? Então, estenda o braço e abra o coração. Deus precisa de jovens de oração intercessória e ação.

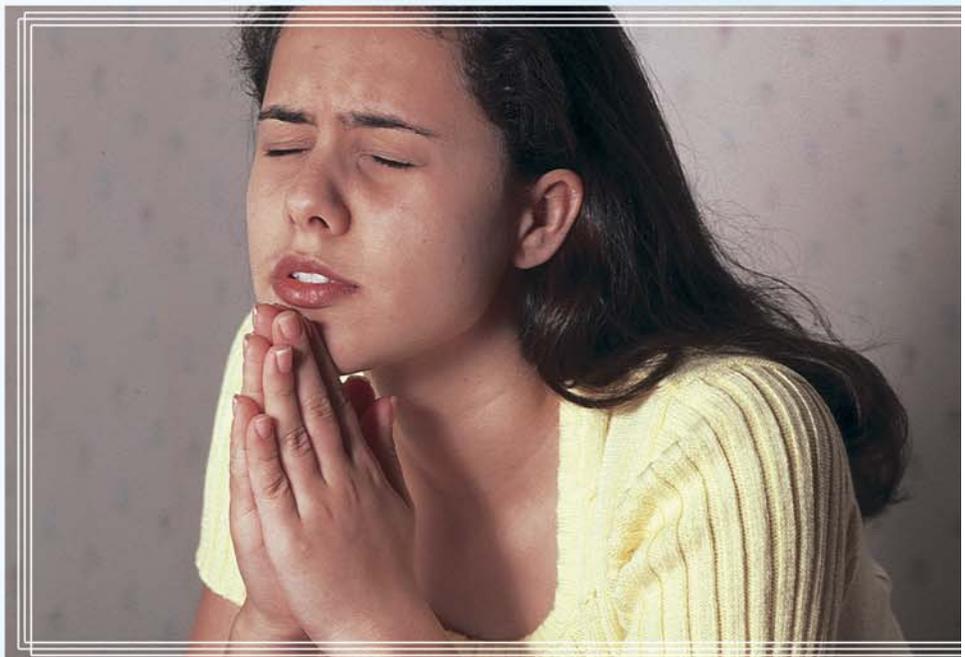
Precisamos mudar nossos hábitos de oração pessoal. Precisamos orar mais e investir um pouco mais de tempo na devoção através da leitura pessoal da Bíblia, e redescobrir o valor do

testemunho pessoal. Ainda que a sua fala não seja ouvida num palácio ou numa planície repleta de gente, testemunhe ainda que seja para o auditório de uma só pessoa. Eis o ponto: fale e não se cale. Deus necessita de moças e rapazes de oração e ação.

Quero desafiar-lo(a) a estabelecer o projeto Oi Jovem de oração intercessória na sua igreja. Que cada jovem tenha sua lista de oração pessoal, afixada na porta da geladeira, na porta do guarda-roupa, ou na contracapa do seu caderno de aulas. É hora de movermos o poderoso braço de Deus. O que Deus está preparando para nós jovens, para os últimos dias?

“Nas cenas finais da história deste mundo, muitas destas crianças e jovens encherão de admiração o povo pelo seu testemunho em favor da verdade, o qual será dado de modo simples, no entanto com espírito e poder. Foi-lhes ensinado o temor do Senhor, e o coração se lhes abrandou por um estudo da Bíblia cuidadoso e acompanhado de oração” (Ellen G. White, *Conselho aos Pais Professores e Estudantes*, p. 166).

William de Moraes



# Celebre o Dia do Pastor

27 de outubro – uma data especial para você manifestar respeito e apreciação pelo trabalho do pastor de sua igreja



William da Moraes

Os evangélicos normalmente separam o mês de outubro como “O Mês da Apreciação ao Ministério Pastoral”. Assim como existe um dia no calendário anual, separado para homenagear certas classes de profissionais, nada mais justo termos também um dia para lembrarmos da pessoa e função do pastor. Como Igreja Adventista do Sétimo Dia, separamos em nosso calendário denominacional o quarto sábado de outubro para celebrar “O Dia do Pastor e das Vocações Ministeriais”. Entretanto, reconhecemos que apreciação e reconhecimento pelos líderes espirituais são apropriados para todos os dias do ano.

Por que é necessário este dia?

A natureza do serviço realizado pelo pastor e sua família é singular. Deus confiou a eles uma das mais preciosas responsabilidades – cuidar do bem-estar espiritual do Seu rebanho. Quando um pastor fracassa nesse objetivo, os membros da igreja são grandemente prejudicados. Neste contexto, a família pastoral tem grande responsabilidade em relação às igrejas que servem.

A expectativa da igreja, em geral, é que o pastor tenha uma família modelo: Filhos perfeitos, e que estejam sempre sorridentes e disponíveis. Relaciona-se ainda à figura do pas-

tor, aquele homem que tem uma resposta para tudo, postura elegante e que não tem nenhum problema ou conflito. Alguns membros ficam desapontados quando o pastor está deprimido ou até mesmo com algum problema pessoal ou familiar. A família pastoral vive como que dentro de um aquário, onde a congregação assiste cada movimento e passo que dão. Certamente, nunca passa na mente de um membro que ele pode ser a causa da preocupação ou fracasso do seu pastor.

Esta é a razão pela qual Deus nos instrui a reconhecer e valorizar Seus servos, os líderes espirituais. “Devem ser considerados merecedores de dobrados honorários os presbíteros que presidem bem, com especialidade os que se afadigam na palavra e no ensino” (1 Tim. 5:17). A boa notícia é que nós, como membros da igreja, podemos fazer a diferença na vida do pastor. O Dia do Pastor é uma oportunidade de expressar o carinho e a apreciação que temos pelo ministério pastoral e a influência que ele exerce em nossa vida.

O que podemos fazer?

Há pelo menos duas maneiras de celebrar o Dia do Pastor, de forma que ele se sinta apreciado. A primeira compreende o que pessoalmente você pode fazer para homenageá-lo. Um simples telefonema, um cartão, um convite para almoçar, uma oração especial por ele, mandar lavar o carro dele, dar uma lembrança ou dizer algumas palavras bonitas.

Outra maneira seria compartilhar com a congregação o conceito do Dia do Pastor. Os membros, então, poderiam apresentar algum tipo de reconhecimento público, promover um almoço coletivo de celebração, oferecer ao pastor um presente em nome da igreja, plantar uma árvore em honra ao pastor – o céu é o limite para a imaginação.

Não merece a família pastoral este tipo de homenagem? Tome a iniciativa hoje mesmo e faça planos para que a celebração do Dia do Pastor em sua igreja seja uma valorização do ministério instituído por Deus para ser uma bênção para Seus filhos. 



Wilson Sarli  
Ex-diretor da Casa  
Publicadora Brasileira

# O Espírito Santo dirige a igreja

*Não podemos entender Deus e Sua natureza. Apenas podemos sentir Seu amor e conhecer o que Ele revela em Sua Palavra*

“O Espírito Santo desceu sobre Ele em forma corpórea, como pomba; e ouviu-se uma voz do Céu: Tu és o Meu Filho amado, em Ti Me comprazo” (Lucas 3:22). O verso acima descreve a cerimônia solene do batismo e unção de Jesus. Nessa ocasião, vemos de maneira inequívoca a presença triúna da Divindade: Deus Espírito Santo descendo em forma corpórea, como uma pomba; Deus Filho, na água do rio; e Deus Pai falando dos altos Céus. Ali estavam: O Espírito Santo que ungiu; o Filho que foi ungido; e o Pai que, do Alto, deu Sua aprovação àquela cerimônia e ao ministério da redenção que Seu Filho daria início logo após a unção.

Se pudéssemos resumir o significado de todas as declarações bíblicas sobre a Divindade, eu diria: A Divindade única é uma trindade, coexistindo nela três Pessoas idênticas desde a eternidade e coeternas. Um mistério, não é verdade? E por ser um mistério espiritual, nossa mente finita não tem condição de a as-

similar e muito menos de explicar, pois, está além do finito. O que a Bíblia revela sobre o assunto já é o suficiente para a nossa satisfação espiritual.

De acordo com Ellen G. White, há “três Pessoas viventes” no trio celestial: “O Pai é toda a plenitude da Divindade corporalmente, e invisível aos olhos mortais. O Filho é toda a plenitude da Divindade manifestada. [...] O Consolador, que Cristo prometeu enviar depois de ascender ao Céu, é o Espírito em toda a plenitude da Divindade, tornando manifesto o poder da graça divina a todos quantos recebem e crêem em Cristo como Salvador pessoal” (*Evangelismo*, p. 614, 615).

Parte de uma das crenças fundamentais de nossa Igreja diz assim: “Há um só Deus: Pai, Filho, e Espírito Santo, uma unidade de três Pessoas coeternas” (*Nisto cremos*, p. 16). Isso quer dizer que essas três Pessoas existem juntas desde a eternidade.

Resumindo, geralmente se atribui ao Pai a obra da criação; ao Filho, a da redenção; e ao Espírito Santo, a da santificação.

Em outras palavras: o Pai elege, o Filho redime, e o Espírito Santo regenera. Isso, porém, não exclui as outras duas Pessoas da função de participar de todo o processo da salvação, vendo-se em todas as etapas a presença da Divindade.

A Igreja Adventista do Sétimo Dia crê em um Deus triúno, isto é, um Deus que Se manifesta em três Pessoas distintas que atuam em perfeito entrosamento e harmonia entre Si: “A graça do Senhor Jesus Cristo, e o amor de Deus, e a comunhão do Espírito Santo sejam com todos vós” (2Co 13:13).

## INTERESSADO NO CRESCIMENTO DA IGREJA

“Eu pedirei ao Pai e Ele dará a vocês outro Consolador, que nunca deixará vocês. É o Espírito Santo, o Espírito que conduz a toda a verdade” (João 14:16, 17, BV). O Espírito Santo Se preocupa com nosso estado espiritual e com nosso relacionamento com Deus, mas também está atento às coisas que são de importância prática para nós, como saúde, trabalho, sobrevivência, segurança e proteção. Ele, que é Deus na Terra, quer participar da solução dos nossos problemas e satisfazer nossas necessidades diárias.

Não vai aqui nenhuma pretensão de definir o Espírito Santo. Não podemos entender Deus e Sua natureza. Apenas podemos sentir Seu amor por nós e conhecer aquilo que Ele mesmo quis nos revelar em Sua Palavra. E isso é o bastante.

Jesus havia prometido “outro Consolador” que assumiria Seu lugar na administração da igreja nascente logo após Sua ascensão. Finalmente, chegou o Dia do Pentecostes e o Espírito Santo inaugurou uma nova era na história da igreja. “O Pentecostes foi o dia de empossar do Espírito Santo como divino administrador da Igreja [...] E toda a administração da Igreja está entregue a Ele até que Cristo volte na glória

do segundo advento” (E. Froom, *A Vinda do Consolador*, p. 90). O Pentecostes foi a vinda do Espírito Santo para residir na Terra, habitando nos crentes, cujos corpos se tornaram santuário de Deus. Sem exaltar-Se, a Terceira Pessoa da Santíssima Trindade está no mundo, hoje, para revelar o amor do Pai e a eficácia da obra redentora do Filho, colocando-a ao alcance de todas as pessoas que aceitarem Seu sacrifício expiatório.

O Espírito Santo quer falar a nós. Precisamos familiarizar-nos com Ele para conhecermos Sua voz. Essa familiaridade só poderá acontecer mediante a oração, o estudo da Bíblia, a meditação e a reconsagração diária.

Diz Ellen White: “E se consentirmos, Ele por tal forma Se identificará com os nossos pensamentos e ideais, dirigirá nossos corações e espírito em tanta conformidade com o Seu querer, que, obedecendo-Lhe, não estaremos senão, seguindo nossos próprios impulsos” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 668).

Realmente, nada irá nos convencer mais do terno amor de Deus e de Seu interesse por nós, até mesmo de detalhes de nossa vida, do que esse andar diário no Espírito.

## FAMILIARIZADO COM OS DISCÍPULOS

“Ora, nós somos testemunhas destes fatos, e bem assim o Espírito Santo, que Deus outorgou aos que Lhe obedecem” (Atos 5:32). Nos dias da igreja primitiva, o Espírito Santo era tão familiar aos discípulos que temos a impressão de que, apesar da Sua invisibilidade, Ele era quase que visível para eles. Atentemos para alguns exemplos a seguir:

**(1) A experiência de Filipe (At 8:29):** “Então, disse o Espírito a Filipe: aproxima-te desse carro, e acompanha-o.” Não posso dizer como foi que o Espírito falou a Filipe, se foi de maneira audível, se foi através do seu subconsciente, se foi por um constrangimento ou por qualquer outro método de comuni-

cação. Só sei que Filipe recebeu uma ordem que sabia ser de origem divina e a obedeceu: aproximou-se da carruagem e cumpriu a missão que o Espírito Lhe dera.

**(2) A experiência de Pedro (At 10:19, 20):** “Enquanto meditava Pedro acerca da visão, disse-Lhe o Espírito: *estão aí dois homens que te procuram; levanta-te, pois, desce e vai com eles, nada duvidando; porque Eu os enviei.*” E o que fez Pedro? Veja: “E, descendo Pedro para junto dos homens, disse: aqui me tendes; sou eu a quem buscais? A que viestes?” (v. 21). Pedro entendeu as palavras do Espírito Santo, tanto assim que imediatamente foi ter com aqueles visitantes.

**(3) A experiência de Paulo e Silas (At 16:6-10):** “E percorrendo a região frígio-gálata, tendo sido impedidos pelo Espírito Santo de pregar a Palavra na Ásia [...] tentavam ir para Bitínia, mas o Espírito de Jesus não permitiu.” O Espírito Santo agiu como o divino administrador da igreja, impedindo que eles evangelizassem esses lugares, nessas ocasiões, pois naquele momento, a urgência maior e mais necessária era a Macedônia (v. 9). Agora, é impossível saber como foi que Paulo e Silas receberam a comunicação do Espírito Santo para não fazer isto e fazer aquilo. Mas eles receberam a comunicação, entenderam-na e a executaram como o Espírito determinou. Tudo isso mostra como o Espírito Santo era bem familiar aos apóstolos. “Paulo conhecia o pensamento do Espírito de Deus” (Ellen G. White, *Atos dos Apóstolos*, p. 200).

Temos que permitir que nosso relacionamento com a maravilhosa Pessoa do Espírito Santo seja bastante íntimo e familiar, assim como sucedia com os apóstolos. Ele deseja ser nosso amigo e companheiro de todos os momentos. Precisamos conhecer Sua voz. “O Consolador, o Espírito Santo [...] vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar de tudo o que vos tenho dito” (Jo 14:26). ▲

# A revolta da amélia

*Uma reflexão sobre a questão da infidelidade no casamento*



Foto: William de Moraes

Fiquei surpresa ao tomar conhecimento de um fenômeno social denominado “a revolta da amélia”. Essa é a rotulação que estudiosos do comportamento humano estão dando para o altíssimo índice de infidelidade conjugal desencadeado pelas mulheres em tempos recentes.

Segundo eles, o fenômeno surgiu em decorrência de as mulheres terem sofrido por séculos, e até milênios, os abusos de culturas machistas que aceitam com naturalidade a infidelidade masculina. Pesquisas recentes sobre infidelidade revelam que entre 30% e 47% é a proporção de mulheres no Brasil que estão traindo seus parceiros.

Recentemente, li algumas estatísticas sobre o assunto e fiquei perplexa com a resposta dada por maridos que assassinaram a esposa por infidelidade: 90% deles admitiram também terem sido infiéis diversas vezes. Essa realidade de traições contra a mulher fez com que, sem bandeiras ou alardes, as mulheres se revoltassem e passassem a trair seu companheiro.

Ao ler este artigo você pode estar questionando o porquê de estarmos colocando este assunto em uma revista cristã e ainda numa seção para esposas de anciãos, visto que essas pesquisas não foram realizadas em ambiente cristão.

Apesar dessas pesquisas não terem sido feitas em comunidades religiosas, é arriscado achar que as mulheres cristãs estão imunes ao problema. Estamos no mundo e podemos ser afetadas por ele. Isso pode acontecer por dois motivos: primeiro, somos humanas e possuímos natureza pecaminosa. Apesar de sermos cristãs, não estamos livres de cair. Em segundo lugar, porque é do interesse de Satanás destruir as pessoas e famílias que exercem maior influência na igreja e assumem posições de responsabilidade.

Ellen White fala sobre os ataques de Satanás contra pessoas de maior responsabilidade: “Se ele é um mensageiro da justiça [...], grande então é o triunfo de Satanás! Como ele exulta! Como Deus é desonrado!” (*O Lar Adventista*, p. 327). Essa declaração se aplica também à esposa do ancião, que é uma pessoa que se torna referência para os membros da igreja. Grande seria a exultação do inimigo se conseguisse levá-la a incorrer no pecado da infidelidade.

Dentro desse contexto, cabe a nós tomar algumas precauções a fim de conseguirmos a vitória, em Cristo, num mundo tão decadente. O primeiro passo é reconhecer que nenhuma mulher está isenta de cair neste ponto; ou seja, desconfiar de si mesma é básico para que possa buscar em Cristo o poder.

Uma pessoa amiga me disse que jamais teria uma relação sexual antes do casamento pelo tipo de educação que teve e pela convicção de que os prejuízos posteriores seriam muitos. Eu lhe

disse que a melhor maneira para que isso não acontecesse seria justamente admitir essa possibilidade e buscar em Deus forças para não cair em tentação. Devia se prevenir, evitando colocar-se em situações perigosas. Respondeu que não precisava se prevenir porque isso estava fora de tudo o que ela pensava para seu futuro. Acreditava ser forte o suficiente nesse aspecto. É lamentável ter que dizer que foi justamente nesse ponto que ela caiu.

É um grande risco pensar que estamos vacinados e imunes, e que assim teremos mais precaução com as pessoas do sexo oposto e com as situações do dia-a-dia. Além da consciência de nossa vulnerabilidade, o mais importante é manter comunhão pessoal e diária com Deus. Se você reconhece que essa é uma tentação que lhe acompanha de perto, os cuidados devem ser redobrados e você precisa orar especificamente sobre o assunto.

Ellen G. White nos revela ainda que o recato e a discrição ajudam a diminuir as possibilidades para a tentação: “Poderão fechar muitas portas à tentação observando perfeito recato e conduta exemplar” (*O Lar Adventista*, p. 331).

“Não devem ser ousadas, tagarelas, atrevidas, mas modestas e despretensiosas, cautelosas no falar” (Ibid., p. 334). “As mulheres são muitas vezes tentadoras. Sob este ou aquele pretexto cativam a atenção dos homens, sejam casados ou solteiros” (Ibid. p. 333). Mulheres que professam piedade toleram muitos gracejos, anedotas e risos” (Ibid., p. 332).

Esse assunto sobre prevenção é muito amplo e nem de longe vamos esgotá-lo por aqui, no entanto, gostaria de mencionar um último ponto que é tremendamente importante. Vou chamá-lo de “fechando as janelas para a tentação”.

As telenovelas e filmes apresentam a infidelidade e o adultério como uma experiência palpante e aceitável. A maioria das cenas sensuais acontece entre pessoas não casadas entre si. Ao nos colocarmos em contato com esse tipo de programa, estamos abrindo uma janela perigosa para a vida conjugal, visto que aquilo que vemos e ouvimos tenderá a fazer parte do nosso comportamento.

Se eu permito que o lixo da mídia ocupe minha mente com frequência, seguramente estarei mais vulnerável a repetir em meu comportamento o que está lá dentro. Jesus disse: “Do coração procedem maus desígnios, homicídios, adultérios, prostituição, furtos, falsos testemunhos, blasfêmias” (Mt 15:19).

O meu desafio para você e para mim é repetir o que disse Josué: “Eu e a minha casa serviremos ao Senhor” (Js 24:15). A fidelidade é uma característica do nosso Deus e somente nEle podemos também ser fiéis. ▲

---

Mara Núbia Sales é esposa de pastor, reside em Brasília



**22<sup>a</sup>**  
**CASA**  
**on-line**

**Muitas  
Novidades**

**Brindes**

**Promoções  
Especiais**

**O jeito mais fácil e econômico de  
fazer suas compras sem sair de casa!**

**24 e 25 novembro de 2007**

**\*Sábado, das 20h30 às 24h - Domingo, das 7h às 24h - Horário de Brasília.**

